



GRUPO DE ESTUDO

Allan Kardec

APOSTILA 05

grupoallankardec.blogspot.com

APOSTILA 5

- 01- Rei Saul evocou um morto
- 02- Qual o sentido psicológico da vida?
- 03- Qual era a missão de Maomé?
- 04- Não se pode servir à Deus e a Mamon
- 05- Amar Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo
- 06- Qual a causa de nossos sofrimentos?
- 07- A riqueza de Jesus
- 08- Saber sofrer
- 09- Espíritos participam do ato sexual no motel ou no lar?
- 10- Chico Xavier visitou Nosso Lar
- 11- Vianney, um vigário que realizava cura
- 12- Como é a nossa fé?
- 13- Quem são os ESPIRITEIROS?
- 14- Jesus transforma água em vinho
- 15- Fluido Cósmico Universal e perispírito
- 16- Síndrome do pânico na visão espírita
- 17- Qual a importância do corpo físico?
- 18- Existe relação sexual entre os desencarnados?
- 19- O espírita pratica o que aprende?
- 20- Trabalhadores espírita e o vício
- 21- Por que Francisco de Assis sofreu tanto?
- 22- Bingos, rifas e jogos na casa espírita
- 23- Ler livros espírita dá sono?
- 24- Animais no mundo espiritual
- 25- Quem gera a violência?
- 26- Eutanásia
- 27- Esperteza ou desonestidade?
- 28- Ter ou ser?
- 29- Aproveitar a vida
- 30- Como surgiu o trabalho?
- 31- A necessidade do trabalho
- 32- Abuso da autoridade
- 33- Autismo na visão espírita
- 34- Tiradentes foi um inquisidor
- 35- O perdão dos pecados
- 36- Quem herdará a Terra?
- 37- A casa de Deus é o Universo
- 38- Perguntas inúteis sobre Jesus
- 39- Velhice na visão espírita
- 40- Quero ver espírito de luz
- 41- O que não tem no Espiritismo
- 42- Amuletos e talismãs na visão espírita
- 43- Dilúvio na visão espírita

01- REI SAUL EVOCOU UM MORTO

No Antigo Testamento há várias comunicações mediúnicas, e o Espiritismo nem existia. Um exemplo é o rei Saul buscando uma necromante (médium) para conversar com Samuel que já estava **“morto”**. Essa passagem está em I Samuel, cap. 28: vv 8 á 15, e diz assim:

“Saul se disfarçou, vestiu roupa de outro, e à noite, acompanhado de dois homens, foi encontrar-se com a mulher. Saul disse a ela: **“Quero que você me adivinhe o futuro, evocando os mortos. Faça aparecer a pessoa que eu lhe disser.”** A mulher, porém, respondeu sem saber que estava falando com Saul: **“Você sabe o que fez Saul, expulsando do país os necromantes (evocadores de mortos) e adivinhos. Por que está armando uma silada, para eu ser morta?”** Então, Saul jurou por Javé dizendo: **“Pela vida de Javé, nenhum mal vai lhe acontecer por causa disso.”** Então, a mulher viu Samuel aparecer, e deu um grito, pois soube que aquele que havia lhe pedido para evocar Samuel era o rei Saul (o mesmo que proibiu a evocação de mortos), então disse: **“Por que me enganou? Você é Saul!”** O rei a tranquilizou dizendo: **“Não tenha medo. Diga-me o que você está vendo?”** A mulher respondeu: **“Vejo um espírito subindo da terra.”** Saul perguntou: **“Qual a aparência dele.”** A mulher respondeu: **“É a de um ancião que sobe, vestido com um manto.”** Então Saul compreendeu que era Samuel, e se prostou com o rosto por terra. Samuel perguntou a Saul: **“Por que você me chamou, perturbando o meu descanso?”**

Observação: A médium não sabia que era o rei Saul que estava ali, ela ficou com medo de evocar Samuel porque o próprio rei Saul havia proibido a evocação de mortos. Mas este, quando se viu com problemas, transgrediu a própria lei. Moisés também proibiu a evocação dos **“mortos”** porque tal prática era possível e, além de ser possível dela se abusava, como acontece ainda hoje. Exemplo: destruir casamento, namoro, pessoas; saber número para jogos de azar; saber se o comércio ou a negociação vai dar certo; arrumar casamento, namoro; sacrifícios de animais e humanos, etc. Até nos Centros Espíritas, que não há este tipo de prática, porque foge dos ensinamentos de Jesus, muitos buscam **“consultas espirituais”** para fazer perguntas banais. Devemos lembrar que Jesus transgrediu a lei de Moisés quando evocou os espíritos do próprio Moisés (que proibiu a evocação) e de Elias no monte Tabor (transfiguração). Será que Jesus errou ? Será que Moisés deu um puxão de orelha em Jesus dizendo: **“Você transgrediu a minha lei.”** Claro que não. Jesus apenas mostrou aos apóstolos que a vida é eterna, que ninguém morre. Sua evocação foi para algo útil.

02- QUAL O SENTIDO PSICOLÓGICO DA VIDA?

Divaldo Franco: Todos nós devemos ter uma meta. Porém, uma meta que transcenda o imediatismo existencial. Procuremos observar que nossas metas ainda são muito primárias. Nossa sociedade é constituída de dois biótipos:

1º biótipo é aquele que come, bebe, dorme e faz sexo, este ainda se encontra na fase primária dos instintos. Constituem a grande massa, essa massa ávida de sensação de crack, cocaína, bebidas alcoólicas, que perdem as funções orgânicas e procuram substitutivos através dos estímulos químicos; 2º biótipo é aquele que apesar de comer, beber e fazer sexo tem ideais. São as pessoas que pensam, raciocinam e que constituem um número reduzido. É preciso ter um sentido para a vida. Todos anelam ter uma casa, uma meta imediata, e depois que consegue pensa em fazer uma piscina, depois em mudar o automóvel, etc., são metas estafantes que não flui a felicidade. A busca da felicidade não está fora de nós (nas coisas externas) e sim dentro. “O reino está dentro de vós.” – disse Jesus. Por isso, a auto-iluminação é algo transcendente. À medida que vamos nos auto-iluminando vamos encontrando a felicidade. Estamos em viagem pela Terra. Tudo que temos devemos, porque nos é emprestado por Deus. Podemos ter coisas para viver, mas não devemos viver para ter coisas.

Observação: Qual o sentido da vida para o espírita? A evolução espiritual. Não nascemos somente para comer, beber, fazer sexo, enfim, para "curtir a vida materialmente". Podemos comer, beber, fazer sexo, passear, ter coisas, tudo de maneira equilibrada, sem esquecer as coisas do Espírito. Com a desculpa que "a vida é curta", muitos abusam da saúde e desperdiçam a vida, ou melhor, a encarnação. A vida “carnal” realmente é curta, mas a vida “espiritual” é eterna. Não devemos esquecer que somos espíritos e como espíritos só levaremos após a desencarnação aquilo que a ferrugem não corrói e o que o ladrão não rouba, ou seja, os tesouros do Espírito.

Por que, geralmente, despertamos para as coisas do Espírito, (por exemplo: trabalhar por uma causa social), quando perdemos um ente querido, quando ficamos doentes ou uma tribulação acontece em nossa vida? Por que, muitos de nós, só buscamos cuidar da saúde quando sofreremos com sua falta por abusos? Porque não fizemos isso antes? Porque vivemos, sem refletirmos em momento algum sobre a fragilidade da existência humana.

Dessa forma, útil será que todos possamos, vez ou outra, refletir sobre a vida e seus valores. Saber que ela vai muito além dos limites do corpo físico faz com que cada um de nós, aos poucos, vá arrumando as malas para a inexorável viagem de volta a casa (o plano espiritual).

Pensem nisso!!!!!!

03- QUAL ERA A MISSÃO DE MAOMÉ?

Antes da fundação do Papado, em 607, as forças espirituais mandaram para a Terra muitos emissários do Alto para nascerem entre as falanges católicas para que ajudassem a regenerar os costumes da Igreja. Eles tentaram fazer com que Roma retornasse aos braços do Cristo. Dentre esses emissários, veio aquele que se chamou **Maomet, cuja missão era de reunir todas as tribos árabes sob a luz dos ensinamentos cristãos, de modo a organizar-se na Ásia um movimento forte de restauração do Evangelho do Cristo, em oposição aos abusos romanos, nos ambientes da Europa.**

Maomé, contudo, pobre e humilde no começo de sua vida, que deveria ser sacrifício e exemplificação, torna-se rico após o casamento com Khadidja e não resiste ao assédio dos Espíritos da Sombra, traindo nobres obrigações espirituais com as suas fraquezas.

Dotado de grandes faculdades mediúnicas, muitas vezes foi aconselhado por mentores do Alto, nos grandes lances da sua existência, mas não conseguiu vencer as inferioridades humanas.

É por essa razão que o missionário do Islã deixa visível, nos seus ensinamentos, flagrantes contradições.

Junto do perfume cristão que exala de muitas de suas lições, há um espírito belicoso, de violência, de imposição; por isso encontramos no Alcorão, a doutrina fatalista se misturando com informações de uma imaginação superexcitada pelas forças do bem e do mal, num cérebro transviado do seu verdadeiro caminho.

Por essa razão o islamismo, que poderia representar um grande movimento de restauração do ensino de Jesus, corrigindo os desvios do Papado nascente, assinalou mais uma vitória das Trevas contra a Luz e cujas raízes era necessário extirpar.

Do livro: A Caminho da Luz

De: Emmanuel

Psicografia de: Chico Xavier

04- NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON

O texto "**Não se pode servir a Deus e a Mamom**" está no cap. XVI do O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Mas, quem foi Mamom?

R: Mamom era um dos deuses adorados pelos sírios, na antigüidade. Ele representava as riquezas. Por isso, suas estátuas eram fundidas em ouro ou prata.

Por isso Jesus disse: "**Ninguém pode servir a dois senhores, porque aborrecerá a um e amará a outro ou se unirá a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas.**"

Lendo estas palavras, parece que Jesus tinha horror à riqueza e muita má vontade com os ricos. O que não é verdade.

Ao proclamar que não se pode servir a Deus e às riquezas, o Mestre refere-se ao problema do apego. É bem próprio das tendências humanas que o indivíduo, quanto mais ganhe, mais deseje ganhar. E, quanto mais se empolga pelas riquezas, menos sensível se faz às misérias alheias. Então, complica-se, porque, ao invés de servir-se da riqueza para aproximar-se de Deus, afasta-se de Deus por servir à riqueza.

Vejamos estes dois exemplos:

A Condessa Paula, que está no livro O Céu e o Inferno, que enquanto encarnada foi bela, rica, de família ilustre, de qualidades intelectuais e morais. Ela era boa, meiga e indulgente, soube administrar a fortuna levando grande parte aos necessitados. Em sua comunicação mediúnica disse: "**. . . ricos, tenham sempre em mente que a verdadeira fortuna imorredoura, não existe na Terra; procure antes saber o preço pelo qual possa alcançar os benefícios do Todo-Poderoso.**"

Já no O Evangelho Segundo o Espiritismo, temos o depoimento da Rainha de França, que não soube administrar a riqueza para o bem, e se utilizava de seu poder para humilhar seus súditos. Sua comunicação após a desencarnação dizia assim: "**Quem melhor do que eu poderá compreender as palavras de Nosso Senhor, quando Ele disse: 'Meu Reino não é deste mundo?' O orgulho me perdeu sobre a Terra; quem, pois compreenderia a insignificância dos reinos deste mundo, se eu não o compreendesse? Que carreguei comigo da minha realeza terrestre? Nada, absolutamente nada; e como para tornar a lição mais terrível, ela não me seguiu até o túmulo! Rainha eu fui entre os homens, rainha eu acreditava entrar no Reino dos Céus. Que decepção! Que humilhação, ao invés de ser recebida como soberana, vi acima de mim, mas bem acima, homens que eu acreditava pequenos e que desprezei porque não eram de um sangue nobre. . ."**

Por isso, Pascal disse: "**O homem não possui seu, senão aquilo que pode levar deste mundo. O que é, então, que possuímos? Nada do que se destina ao uso do corpo, e tudo o que se refere ao uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais . . ."**

"O problema é quando o dinheiro deixa de ser um meio de vida e se converte na finalidade dela, quando deixamos de ser senhores do dinheiro e nos transformamos em escravos dele.

O portador de dinheiro amodado esquece que está na Terra para evoluir, não para acumular bens materiais de que jamais usufruirá, ainda que estenda por milênios a jornada humana." (Richard Simonetti).

05- AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO

No ensinamento "**amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo**" está a chave da felicidade verdadeira.

Jesus nos coloca como ponto de referência.

Por isso recomenda que amemos o próximo como a nós mesmos nos amamos.

Quem se ama preserva a saúde.

Quem se ama não bombardeia o seu corpo com elementos nocivos, nem o espírito com a ira, a inveja, o ciúme, a vingança, o ódio, etc.

Quem ama a Deus acima de todas as coisas, respeita toda sua criação e suas leis. Respeita seus semelhantes porque sabe que todos fomos criados por ele e que ele a todos nos ama.

Enfim, quem quer um ano novo repleto de felicidades, não tem outra saída senão construí-lo.

Redação do Momento Espírita

Observação: Amar a Deus é cuidar, respeitar, preservar, conservar tudo o que Ele criou, e isto corresponde ao próximo, a fauna, a flora, o planeta e a nós mesmos.

06- QUAL A CAUSA DE NOSSOS SOFRIMENTOS?

Precisamos compreender que, nós não estamos neste planeta estagiando em uma colônia de férias, nem desfrutando de viagem turística.

Segundo a definição da Doutrina Espírita, vivemos num Planeta de Expições e Provas onde os moradores são devedores perante a lei divina e a **"DOR"** é a representante da Justiça Divina. Ela cobra nossas dívidas do passado e testa aquisições do presente.

Kardec comenta longamente no cap. V, nos itens 4 a 10 no O Evangelho segundo o Espiritismo, que as causas dos males que enfrentamos estão na vida atual e na vida passada. Vejamos:

CAUSAS ATUAIS: exprimem equívocos do presente. Exemplo: nosso corpo físico é uma incrível máquina de peças vivas de que nos servimos para evoluir. O problema são os maus-tratos a que a submetemos, em vários aspectos: **alimentação:** quando excessiva ou inadequada, altera a química orgânica, acumula gordura, provoca distúrbios gástricos, digestivos, circulatórios, hormonais; **exercício:** vida sedentária é caminho da obesidade, da obstrução das artérias, da indisposição física; **repouso:** déficit de sono traz cansaço, debilita o sistema imunológico, perturba a memória, favorece a evolução de doenças variadas; **vícios:** fumo, álcool, drogas que causam desarranjos graves, degenerativos, aniquiladores; **sentimentos:** prepotência, luxúria, pessimismo, ódio, rancor, ressentimento, mágoa, preguiça, desânimo, angústia, revide, inveja, falta de perdão, vingança, egoísmo, orgulho, violência, ganância, etc., que pressionam nosso psiquismo, repercutindo na máquina física como contundentes agressões. Esses fatores complicam a existência. Culpamos o destino, a família, a sociedade, a Vida...há até quem culpe Deus. No entanto, se bem observarmos, a origem está em nós mesmos, no comportamento, na maneira de ser.

CAUSAS ANTERIORES: dizem respeito a equívocos do passado, em pretéritas existências, gerando os males presentes, atendendo aos princípios de causa e efeito que nos regem. Limitações físicas congênitas, mortes prematuras, enfermidades graves, família difícil, problemas financeiros, dificuldades profissionais e variadas outras situações, se não justificadas pelo **"hoje"**, tem sua origem no comportamento desajustado do **"ontem"**. Atingem, não raro, pessoas caridosas, de bons princípios, que não fazem mal a ninguém. Se não fosse a reencarnação seria difícil acreditar que Deus é justo. Há espíritos evoluídos que pedem resgates difíceis para acelerar sua evolução; outros reencarnam para ajudar uma família, um grupo, um país, etc.. No caso de Jesus, ele não tinha débitos, mas encarnou para trazer ensinamentos importante para os habitantes do planeta. Neste caso, ele não sofreu por dever algo à lei divina, mas pela ignorância dos habitantes do planeta. Mas, não devemos esquecer que as cobranças cármicas são sempre compatíveis com nossa capacidade de resgate. **"Deus não dá um fardo maior que podemos carregar"** (ICo, 10:13). O pagamento é em suaves prestações e não precisa ser através da dor, pode ser através do amor: **"o amor cobre multidões de pecados"** (I Pedro, 4:8). Mas, o que devemos entender é que, devemos pagar e não adquirir novas dívidas.

A medicina do futuro será essencialmente profilática.

Antes de receitar medicamentos, que cuidam de efeitos, os médicos deverão identificar as causas no comportamento do paciente.

O que faz, o que pensa, o que sente, o que come, como se exercita, como dorme, como trabalha, como se relaciona com as pessoas, os sentimentos que cultiva, etc.

E lhe prescreverão não só medicamentos, mas também atitudes, corrigindo a postura existencial para que a saúde se estabeleça.

Joanna de Ângelis disse: **“A dor é a ausência do amor.”** Ela quis dizer que, enquanto não aprendermos a amar nosso corpo físico, o próximo e a tudo que convivemos neste planeta continuaremos a adoecer e, conseqüentemente, sofreremos. Se não for nesta encarnação será em outras. Renascemos quantas vezes forem necessárias para aprendermos a **AMAR**.

07- A RIQUEZA DE JESUS

Jesus nasceu numa manjedoura, simples e emprestada.

O barco, o jumento e as casas que ele utilizou para pregar eram todos emprestados.

Jesus nunca deu ou prometeu dar coisas materiais, mas sim **"vida em abundância ..."**

Jesus deu seus **"ensinamentos"**, que ele chamou de **"sementes"** na parábola do semeador.

Sua promessa era de que, se cultivássemos estas **"sementes"** em nossos corações e utilizássemos em nossa vida seríamos bem-aventurados.

Ensinou que o reino dos céus não está nos céus, está dentro de nós e que a riqueza desse reino é composta por virtudes.

Curou corpos para ganhar respeito daquele povo e para chamá-los para perto dele para que pudesse ensinar que a vivencia de seus ensinamentos curava algo muito mais importante: **as chagas da alma.**

Ele nasceu entre nós para nos mostrar o caminho da salvação, ou melhor, o caminho que nos livra dos erros, dos vícios, conseqüentemente, das dores e aflições dizendo: **"Nem todo que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus (...)"**

Ele ensinou que não precisamos ressarcir os erros cometidos através do sofrimento, quando disse: **"o amor cobre multidões de pecados"**.

Ele também explicou que não basta ter conhecimento das leis de Deus se não há vivencia deles: **"a fé sem obras é morta"**.

Ele nunca cobrou pelas aulas ou pelas curas e esclareceu: **"Dai de graça o que de graça recebestes."**

Compreendeu os ingratos, os covardes, os violentos dizendo: **" Pai, perdoa-os, eles não sabem o que fazem."**

Ele viveu integralmente o que pregou.

No entanto, hoje, estão buscando Jesus nos templos religiosos para "prosperar" materialmente; para curar seus males físicos; para vender sua palavra e enriquecer; para pedir proteção; para cumprir rituais e dogmas; mas, o fim principal ficou esquecido: **a prosperidade espiritual.**

Ele não veio para levar o pecado do mundo, ele veio para mostrar como devemos proceder para eliminar o pecado do mundo. Se ele tivesse levado o pecado do mundo, o mundo não teria tantos pecadores. Então, lembremos que prestaremos conta das nossas ações, como alertou o Mestre: **"A cada um segundo suas obras."** E que estas obras sejam paltadas na riqueza deixada por Ele: **O AMOR.**

Rudymara

08- SABER SOFRER

O Espírito Lacordaire, no cap. V, item 18, de O Evangelho segundo o Espiritismo disse:

“Poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao reino de Deus. O desânimo é uma falta. Deus vos recusa consolações, desde que vos falte coragem. A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso tenha por base uma fé viva na bondade de Deus.”

O mentor espiritual está dizendo com todas as letras que não basta sofrer para habilitar-se a futuro feliz.

É preciso sofrer com **“finesse”**, sem murmúrios, sem queixas, sem revolta nem desespero.

O paciente revoltado, neurótico, que conturba o relacionamento familiar, cria confusão, não está resgatando dívidas. Apenas as amplia, infernizando os familiares.

Há enfermidades que guardam função de **“depurativos da alma”**, servem de válvulas de escoamento de impurezas espirituais. Põem para fora os desajustes que provocamos com comprometimentos morais em existências anteriores.

Para que nos recuperemos sem delongas, é fundamental evitarmos sentimentos negativos, expressões de revolta e inconformação, que recrudesce o mal sem reduzir o desajuste.

Geram dores que não redimem.

Apenas prolongam nossos padecimentos

09- ESPÍRITOS PARTICIPAM DO ATO SEXUAL NO MOTEL OU NO LAR?

No motel existe proteção contra espíritos zombeteiros? No livro "Sexo e Destino" diz que Espíritos protetores impedem que Espíritos zombeteiros e devassos penetrem o ambiente doméstico durante o ato sexual de um casal. E na atualidade muitos casais recorrem a motéis. No Motel também há esta proteção espiritual?

Divaldo: No motel não há proteção. Porque o motel é lugar da fuga. Muito casal tem dito que tem buscado as emoções nos Motéis pelos estímulos eróticos. Estes casais estão cansados, perderam o encanto. Então, vão à busca de novos estímulos. Quando um casal de namorados vai ao Motel, não vai por sentimento de nobreza. Vai para descarregar energias ou para se entregar ao prazer sem necessidade (prostituição). Mas, no santuário do lar, se ele tem vida digna, se há um respeito pela família, há Espíritos nobres. Nesses lares, a comunhão sexual é muito privativa. Eu já tive ocasião de psicografar que um Espírito ia reencarnar e os mentores vieram para aquela reencarnação. Primeiro eles estimularam os parceiros e depois saíram para que eles pudessem ter o conúbio e, após o término eles entraram para poder realizar a reencarnação. Eles respeitam a intimidade.

Observação: No livro Missionários da Luz, André Luiz tinha esta dúvida quando estavam preparando a reencarnação de Segismundo. Disse ele: **"...preocupava-me o instante da primeira ligação de Segismundo à matéria. Como agiria Alexandre no momento da união sexual ou o fenômeno obedeceria a diferentes determinações?" Alexandre esclareceu: "Não é necessária a nossa presença ao ato de união celular. Semelhantes momentos do tálamo conjugal são sublimes e invioláveis nos lares em bases retas(...) Todos os encarnados que edificam o ninho conjugal, sobre a retidão, conquistam a presença de testemunhas respeitadas, que lhes garantem a privacidade dos atos mais íntimos, consolidando-lhes as fronteiras vibratórias e defendendo-as contra as forças menos dignas, tomando, por base de seus trabalhos, os pensamentos elevados que encontram no ambiente doméstico dos amigos; não ocorre o mesmo, entretanto, nas moradias, cujos proprietários escolhem baixas testemunhas espirituais, buscando-as em zonas inferiores. A esposa infiel aos princípios nobres da vida em comum e o esposo que põe sua casa em ligação com o meretrício, não devem esperar que seus atos afetivos permaneçam coroados de veneração e santidade. Suas relações mais íntimas são objeto de participação das desvairadas testemunhas que escolheram. Tornam-se vítimas inconscientes de grupos perversos, que lhes partilham as emoções de natureza fisiológica, induzindo-as à mais dolorosa viciação (...)" Pergunta André Luiz: "(...) considerando o perigo de certas atitudes inferiores dos que assumem o compromisso da fundação de um lar, que condição, por exemplo, é a da esposa fiel e devotada, ante um marido desleal e aventureiro, no campo sexual? Ela permanecerá à mercê das criminosas testemunhas que o homem escolheu?" Alexandre respondeu: "Não. O mau não pode perturbar o que é genuinamente bom. Em casos dessa espécie, a esposa garantirá o ambiente doméstico(...)"**

No livro "Deixe-me viver", o espírito Luiz Sérgio explica no cap. XXI que: **".....o plano inferior vive das vibrações baixas dos encarnados.....os motéis, por exemplo, possuem uma aura vermelha que, imantada pela luxúria da perversão, fornece energia aos espíritos que ainda desejam praticar sexo, mesmo já desencarnados. É nesses lugares que eles buscam as forças sexuais lá existentes, para suprir seus desejos desenfreados."**

10- CHICO XAVIER VISITOU O NOSSO LAR

Chico contou-me que, quando estava psicografando, André Luiz levou-o para que conhecesse Nosso Lar. Foi desdobrado e conduzido até a região das câmaras de retificação e, após, visitou alguns dos Ministérios. Quando se aproximou do Ministério da União Divina, não pôde avançar. Havia uma luminosidade tão grande que, se o fizesse, a energia - por ser muito poderosa - dissociar-lhe-ia o perispírito e o corpo morreria. Então, ele só teve o direito de chegar até ali, logo voltando. Tomou o aeróbus - que é um dos veículos que ali se utiliza - e que viaja em correntes aéreas muito especiais, semelhantes as da Terra, tendo verdadeiras estradas e pontos de parada, onde descem e sobem os Espíritos, como nos nossos pontos de ônibus. Explicou-me que o mesmo faz lembrar um grande cisne, contendo o que seria uma escada rolante, que se projeta para fora e pela qual os Espíritos se adentram.

Por que a necessidade de um veículo? Por causa das várias camadas psíquicas e magnéticas da Terra, nas quais o Espírito, que não tem habilidade para voitar, não conseguiria atravessá-las, semelhante a uma barreira atmosférica para nós outros, os encarnados.

Exemplifiquemos: sabemos que a Terra tem uma camada magnética. Se tomarmos uma bússola e a apontarmos para qualquer ponto a agulha mostrará sempre o norte magnético, exatamente pela presença desse magnetismo terrestre, que é invisível, mas que a bússola capta. Nós também temos um magnetismo: quando nos aproximamos de uma pessoa, antes que ela diga qualquer coisa, sentimo-nos bem ou mal, alegres ou tristes. É a irradiação do magnetismo de cada qual.

Há pessoas tão deprimidas, que ao se nos aproximarem e, após, se retirem, ficamos também envoltos pela névoa depressiva; há outras tão alegres, que nos levam a dizer: "**Que bom, que fulano esteve aqui. Estou sentindo um júbilo, uma alegria . . .**". Foi o seu magnetismo. É invisível, mas pode ser captado.

Esses fenômenos são invisíveis aos olhos humanos, que exigiriam lentes próprias para a Terra, mas são reais para os olhos espirituais, que não necessitam desses instrumentos que coam o raio de sol.

11- VIANNEY UM VIGÁRIO QUE REALIZAVA CURAS

No capítulo VIII do O Evangelho Segundo o Espiritismo, item 20 temos a comunicação de um espírito que quando encarnado foi um **cura de Ars**, ou seja, foi um **vigário da cidade chamada Ars** (interior da França) cujo nome era Vianney (foto acima). Ele realizava curas quando estava encarnado.

Esse capítulo nos mostra uma pessoa cega que procurou um (a) médium para evocar Vianney para que este a curasse.

Vianney atendeu ao chamado e disse: **“Por que me chamaste? Para que eu imponha as mãos sobre esta pobre sofredora que está aqui, e a cure? Ah, que sofrimento, bom Deus! Perdeu a vista e as trevas se fizeram para ela. Pobre criança! Que ore e espere. Todas as curas que obtive, e que conhecem, não atribua senão Àquele que é o Pai de todos nós. Nas vossas aflições, voltai sempre os olhos para o céu, e dizei, do fundo do coração: “Meu Pai, curai-me, mas fazei que a minha alma doente seja curada antes das enfermidades do corpo; que minha carne seja castigada, se necessário, para que a minha alma se eleve para vós com a brancura que possuía quando a criastes. . .”**

- A primeira observação que fazemos nessa comunicação é que, Vianney deixa claro que as curas que realizava só eram possíveis porque Deus permitia. Pois, muitos não conseguem obter a cura, e acabam achando que o curador é um charlatão, etc. Na verdade, é que Deus não permitiu. Porque Ele sabe o que é melhor para nós. O médium curador (santos e santas) é (são) apenas um instrumento de Deus.

- A segunda observação é que **“Não há doença, há doente”**, como disse Joanna de Ângelis. A Terra é um planeta que ainda abriga Espíritos rebeldes à lei de Deus, ignorantes e maldosos. Portanto, são Espíritos doentes (da alma). Quando curarmos as doenças da alma, ou seja, quando tivermos **o coração livre das impurezas**, não haverá mais doenças no corpo físico.

- A terceira observação é em relação a nossas aflições. Quando uma aflição não é consequência dos atos da vida presente, é necessário procurar a sua causa numa vida anterior. Lembrando que a maioria das aflições são causadas na vida presente. Vivemos abusando do nosso livre arbítrio, correndo na contra mão da vida a 200 km por hora, e dizendo que as conseqüências são do passado. Por exemplo: Um dia, um pai chegou a Chico Xavier e disse que o filho havia morrido num acidente de carro, e que ele queria saber se era um "carma" que o rapaz tinha que passar. Chico respondeu que era falta de "calma" nessa vida, o rapaz corria demais com o carro, foi imprudência.

- A quarta observação é sobre pessoas que procuram nos Centros Espíritas o dia de **“consulta”**. Essas pessoas, geralmente, querem dos Espíritos um milagre, como fez a cega que buscou a médium para evocar Vianney. Elas não buscam “consultar” os livros da Codificação que explicarão o porquê das dores e aflições, ou então, “consultar” os Espíritos de Emmanuel, Joanna de Ângelis, André Luiz, Bezerra de Menezes, etc., através dos livros espíritas, que são orientações baseados no receituário divino que é o Evangelho, trazido pelo médico de nossa alma, que é JESUS. Somente seguindo esse receituário divino curaremos as chagas de nossa alma, para não sofrermos dores e aflições no futuro. O remédio desse receituário, às vezes, é amargo. Por isso muitos fogem, querendo um **“milagre”** que não precise fazer o sacrifício de engolir o remédio da abstinência dos vícios, dos erros, das falhas morais. As pessoas não querem entender as propostas de Jesus, não querem fazer a reforma íntima, enfim, só querem receber, mas não querem sacrificar, renunciar às coisas que lhe fazem mal. Evidentemente, não é fácil. Cada encarnação é como um filme, mudam os cenários, mas o enredo é sempre o mesmo: começamos a vida como “mocinhos”, dispostos a mudar o mundo e, geralmente, terminamos como “bandidos”, comprometidos por vícios e mazelas (fraquezas). Como diz André Luiz: **“contra a pálida réstia de luz do presente, simbolizada pelo desejo de melhorar, há montanhas de trevas do passado.”** (Compilação feita por Rudymara)

12- COMO É A NOSSA FÉ?

Certa vez, Chico Xavier chegou ao Centro Espírita e viu uma multidão na porta. Ele perguntou:

- O que estas pessoas querem?

- Eles vieram buscar passe. - respondeu um trabalhador da casa. Chico respondeu:

- Eles não precisam de passe, precisam de "pá".

Os ensinamentos de Jesus **pedem "pá", ou seja, trabalho no campo do espírito: sacrifício, renúncia, esforço, força de vontade, transformação moral, atitude, etc.**

Precisamos aprender a não olhar para Deus e Jesus somente com interesse de pedir-lhes algo. Deveríamos nos desvincular da idéia de que frequentando uma casa religiosa e realizando liturgias, rituais, dogmas e pagando o dízimo já estamos agradando Deus. Por pensar assim, séculos de evolução foram perdidos. Pois, dentro da casa religiosa muitos seguem as exigências dos religiosos e fora dela transgridem as leis de Deus por acharem que já cumpriram sua obrigação dentro dela. Se cada vez que saíssemos de uma casa religiosa nos comprometêssemos, com nós mesmos, a praticar uma boa ação naquela semana, em nosso favor e/ou a favor do próximo, já estaríamos entendendo o propósito da vinda do Cristo à Terra. Em nosso favor é deixar de reclamar, cultivar bons pensamentos, boas palavras, boas atitudes, deixar de fazer comentários maldosos e humilhantes de alguém, é perdoar ou relevar uma ofensa, é diminuir ou eliminar o cigarro, a bebida alcoólica, é cuidar do corpo físico, etc. E em favor do próximo significa fazer o bem a alguém. Mas, infelizmente, muitas pessoas só buscam o centro espírita para solucionar problemas, para pedir algo, sendo que o Espiritismo explica a causa dos problemas, a necessidade da transformação moral, da prática da caridade com o próximo e com nós mesmos, etc. Querem atacar as **causas** de suas dores e aflições ao invés de atacarem os **efeitos**. É preciso agir na prevenção. Enfim, busquemos Jesus para aprender seus ensinamentos para colocá-los em prática onde estivermos. Porque Ele deixou bem claro que: **“a fé sem obras é morta”**, ou seja, **acreditar Nele e não fazer o que Ele pediu é inútil**. Então perguntemos: **"Como é a nossa fé?" "Com ou sem obras?"** Pensemos nisso!

Rudymara

13- QUEM SÃO OS ESPIRITEIROS?

Espiriteiro é uma palavra nova que não se encontra no dicionário. Ela define as pessoas que se ligam ao Centro Espírita, mas são desligadas das finalidades do Espiritismo.

Espiriteiro é o “**papa passes**”, que comparece às reuniões apenas para receber sua “**hóstia**”depuradora, representada pela transfusão magnética.

Frequentedor assíduo de “**consultórios do Além**”, grupos mediúnicos que se formam apenas para receber favores espirituais, não consegue compreender que o Espiritismo não é mero salva-vidas para acidentes existenciais nascidos de sua própria invigilância. Refratário a qualquer compromisso que imponha disciplinas de horário e assiduidade, alega absoluta falta de tempo, sem atentar a um princípio elementar tempo é uma questão de preferência.

Kardec fala dos espiriteiros, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, no capítulo XVII: “**(...) Nalguns, ainda muito tenazes são os laços da matéria para permitirem que o Espírito se desprenda das coisas da Terra; a névoa que os envolve tira-lhes a visão do infinito, donde resulta não romperem facilmente com os seus pendores nem com seus hábitos, não percebendo haja qualquer coisa melhor do que aquilo de que são dotados. Têm a crença nos Espíritos como um simples fato, mas que nada ou bem pouco lhes modifica as tendências instintivas. Numa palavra: não divisam mais do que um raio de luz, insuficiente a guiá-los e a lhes facultar uma vigorosa aspiração, capaz de lhes sobrepujar as inclinações. Atêm-se mais aos fenômenos do que a moral, que se lhes afigura cediça e monótona. Pedem aos Espíritos que incessantemente os iniciem em novos mistérios, sem procurar saber se já se tornaram dignos de penetrar Os arcanos do Criador. Esses são os espíritas imperfeitos, alguns dos quais ficam a meio caminho ou se afastam de seus irmãos em crença, porque recuam ante a obrigação de se reformarem, ou então guardam as suas simpatias para os que lhes compartilham das fraquezas ou das prevenções (...)**”

A intenção de transferir para um futuro remoto nossas realizações espirituais é algo um tanto irracional, porque o contato com a verdade implica em compromisso com ela. Com o conhecimento espírita, não haverá justificativa para a omissão. Partindo da afirmativa evangélica de que **muito será pedido ao que muito recebe**, concluímos que nós, espíritas, estaremos sempre em débito com a Doutrina, porquanto o empenho de uma vida será pouco, ante a gloriosa visão de realidade espiritual que ela desdobra aos nossos olhos.

Companheiros que se manifestam (após a desencarnação) nos Centros Espíritas a que estiveram vinculados, reportam-se a esse problema.

Não tiveram dificuldade em reconhecer sua nova condição, bafejados pelo conhecimento doutrinário.

Habilitam-se à proteção de benfeitores amorosos, ligados que estiveram a atividades no campo da fraternidade humana.

Reportam-se a indescritíveis emoções, no reencontro com familiares queridos.

Mas, com freqüência, revelam indefinível tristeza, por não terem aproveitado integralmente as oportunidades recebidas.

Guardam a nostalgia do ideal espírita não realizado.

Embora as conquistas alcançadas como espíritas, não conseguem furtar-se à penosa impressão de que estiveram mais para **espiriteiros...**

14- JESUS TRANSFORMA ÁGUA EM VINHO

Sou iniciante nos estudos da doutrina espírita e concordo que o álcool é um veneno. Só gostaria de entender a passagem bíblica onde Jesus transforma água em vinho. Não é um paradoxo?

Na verdade, queremos sempre buscar um **“santo”** alibi para justificarmos nossos vícios. Acredito que o vinho daquela época não tinha o teor alcoólico da nossa época. Tanto que as festas judaicas duravam dias. Se fosse regada com bebida de alto teor alcoólico, os convidados não aguentariam dias bebendo. E, talvez, Jesus tenha aproveitado o número de pessoas que ali estavam para iniciar seu apostolado, mostrando seus poderes, revelando o imenso potencial que ali se iniciava, chamando a atenção para Ele, ou melhor, para os ensinamentos que Ele trazia. Precisamos lembrar que Jesus não veio mudar as pessoas de uma hora para outra. Seu ensinamento foi e sempre será: **“TUDO NOS É LÍCITO, MAS NEM TUDO NOS CONVÉM.”** O livre arbítrio impera em Seu apostolado. E pode ser também uma passagem simbólica mostrando que o **“vinho bom”** (vinho da alegria, do respeito, da cordialidade) servido nos primeiros anos de casado não deve ser trocado depois de algum tempo de convívio pelo **“vinho ruim”** (vinho da indiferença, do desrespeito, da tristeza). Então, usemos sempre nosso bom senso.

(Pergunta de um anônimo que escreveu para o Grupo de Estudo Allan Kardec e a resposta é uma compilação de Rudymara)

15- FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL E PERISPÍRITO

QUAL A RELAÇÃO DO PERISPÍRITO E O FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL?

O FCU (Fluido Cósmico Universal) é um elemento no qual todo o Universo está mergulhado: **os planetas, constelações, sóis, mundos e seres.**

O FCU é composto por elementos químicos. Por ex.: quando respiramos, estamos retirando do FCU um desses elementos químicos, o OXIGÊNIO. Então, quando se mistura alguns elementos que há neste FCU, ocorre uma reação. Por ex.: para formar a água, são necessárias uma parte de oxigênio com duas de hidrogênio (H_2O). Se duas partes de oxigênio forem combinados com duas partes de hidrogênio (H_2O_2), em vez de água teremos a água oxigenada, líquido corrosivo, formado, no entanto, dos mesmos elementos que entram na composição da água, porém noutra proporção.

Em poucas palavras, a formação de todos os corpos da Natureza (vegetal, animal e mineral), resulta de princípios elementares combinados em proporções diferentes no grande laboratório de Deus. E com o perispírito não é diferente. Cada vez que reencarnamos, nós espíritos, utilizamos um corpo espiritual que é o perispírito. E o material que é utilizado para formar este perispírito é retirado do FCU daquele planeta que reencarnaremos. Se o planeta for inferior, o perispírito será mais grosseiro, se o planeta for mais evoluído, o perispírito será mais sutil, mais fino. É como se no início de nossa evolução usássemos muitas blusas, conforme vamos evoluindo vamos retirando uma peça de roupa. E assim vamos ficando mais leve, até o dia que não precisaremos mais utilizar um perispírito. Mas, enquanto o utilizarmos, este será formado com elementos do FCU.

Pergunta de um seguidor do blog e resposta de Rudymara

16- Síndrome do pânico na visão espírita

Outro distúrbio que tem atingido níveis alarmantes é a síndrome do pânico. Qual a explicação que o Espiritismo oferece para esse transtorno?

Divaldo Franco: (...) O nome pânico vem do deus Pan, que na tradição grega apresenta-se com metade do corpo com forma humana e a outra com modulação caprina. O deus Pan era guardador das montanhas da Arcádia e, quando alguém adentrava nos seus domínios, ele aparecia, produzindo no visitante o estado de pânico, palavra essa derivada do seu nome. Portanto, é um distúrbio muito antigo.

Invariavelmente a psicogênese do ponto de vista espírita encontra-se na consciência de culpa do paciente por atos perturbadores praticados na atual existência ou em existências pretéritas, o que proporciona um comportamento inseguro, desconfiado. Trata-se de alguém que busca esconder-se no corpo para fugir dos problemas que foram praticados anteriormente. Quando irrompe a síndrome do pânico, a sensação é terrível, porque é semelhante à da morte. É eminentemente um distúrbio feminino, embora atinja também, segundo os especialistas, o sexo masculino.

Segundo estou informado, faltando, naturalmente, confirmação científica, a síndrome do pânico nunca matou ninguém durante o surto, entretanto, aquela sensação horrorosa é praticamente igual à de morte.

Que fazer? Orar. Ter a certeza de que ela é de breve curso, procurar respirar profundamente, acalmar-se, vincular-se a Deus, rogar a proteção dos Espíritos nobres. Assim, lentamente, dá-se uma descarga de adrenalina, procedente das glândulas supra-renais, e o indivíduo refaz-se, passando aquele período mais doloroso, fazendo simultaneamente a terapêutica com um psiquiatra e, de acordo com a psicogênese, um psicólogo ou psicanalista. Nada obstante, eu sugeriria pessoalmente que a pessoa procurasse também as terapêuticas espíritas, quais as das boas palavras, das reuniões doutrinárias, do conhecimento de si mesmo, dos passes ou bioenergia, da água magnetizada e, por extensão, do socorro que os bons Espíritos propiciam através das reuniões mediúnicas de desobsessão, que dispensam a presença dos pacientes.

17- QUAL A IMPORTÂNCIA DO CORPO FÍSICO?

O corpo físico é patrimônio que Deus elaborou para servir de veículo ao Espírito nas suas variadas reencarnações. É com ele que o Espírito pratica seus conhecimentos e vive experiências necessárias, melhorando-se dia-a-dia. Assim, devemos ter para com nosso corpo um carinho e uma atenção especial, zelando e ofertando-lhe o que de melhor a natureza pode lhe dar. Daí o necessário repúdio as drogas, desde as mais simples, como o cigarro e a bebida alcoólica, até as mais graves; daí também o cuidado com a higiene; com a alimentação e os sentimentos equilibrados, enfim, com a saúde do corpo.

Como disse Joanna de Ângelis no livro “Dias Gloriosos”:
“Todo corpo físico merece respeito e cuidados, carinho e zelo contínuos, por ser a sede do Espírito, o santuário da vida em desenvolvimento.”

18- EXISTE RELAÇÃO SEXUAL ENTRE OS DESENCARNADOS?

Em sua opinião, os Espíritos desencarnados mantêm relações sexuais tal qual se verifica na crosta?

Divaldo Franco – Conforme a questão nº 200 de *O Livro dos Espíritos*, o Espírito é, em si mesmo, assexuado (não tem sexo), sendo-lhe a anatomia uma contribuição para o fenômeno da procriação. Ao desencarnar, no entanto, o Espírito mantém as suas tendências, especialmente aquelas de natureza inferior às quais aferrou-se em demasia, prosseguindo com as construções mentais que lhe eram habituais. Como resultado, acreditam-se capazes de intercursos sexuais nas regiões inferiores onde se encontrem, como efeito da condensação das energias viciosas no perispírito. Frustrantes e perturbadoras, essas relações são degradantes e afligentes, **porquanto são mais mentais que físicas**, dando lugar a processos de loucura e de perversão...

19- O ESPÍRITA PRÁTICA O QUE APRENDE?

P: - Em termos de educação espírita, propriamente dita, nas atividades cotidianas de nossas instituições espíritas, como podemos avaliar a proposta do Espiritismo e a realidade vivida atualmente?

R: - Sendo as pessoas espíritas os homens e mulheres comuns do mundo, vivenciando os mesmos embates e as mesmas necessidades dos demais; estando grande massa de freqüentadores das Instituições Espíritas em busca de melhorias da saúde, da família ou mesmo da vida material, pouco interesse estará voltado para a vivência prática de uma educação calcada nos generosos ensinamentos espíritas. Costuma-se utilizar jargões, tais como: "**a natureza não dá saltos**", "**sou espírita mas não sou de ferro**", "**sou espírita sem fanatismo**", para encobrir fraquezas do caráter, má vontade e espírito teimoso ou impertinente. Daí encontrarmos tantos embates em nossas Instituições, tantas competições, completamente fora de propósito, criando zonas de indisposições de nenhuma forma acordes com o espírito do Espiritismo, o que nos demonstra que a educação espírita ainda não é uma realidade generalizada.

Observação: J. Raul Teixeira chama nossa atenção mostrando que a maioria das pessoas freqüenta as Instituições Espíritas com interesse em buscar a melhoria da saúde, da família ou da vida material, poucos buscam para vivenciar a educação cristã espírita. Estamos sempre usando frases como "**a natureza não dá saltos**" que servem como desculpa para adiarmos nossa transformação moral

20- TRABALHADORES ESPÍRITA E O VÍCIO

Poderíamos ou não dizer que é radicalismo pedir que os trabalhadores espíritas deixem por completo o fumo e a bebida para participar das atividades da casa, principalmente da mediunidade?

Pedir nunca foi nem será radicalismo. As atividades desenvolvidas pelo verdadeiro Centro Espírita, em tese, visam ao atendimento da pessoa humana que lhe chega portando problemas de diversas ordens. É difícil entender que alguém consiga atender aos outros, orientando, instruindo, socorrendo, sem aplicar tais lições a si mesmo. Entretanto, ninguém poderá “impor” a algum indivíduo que deixe qualquer vício, que ainda não tenha querido ou podido deixar. Do mesmo modo, nenhum dirigente estará “obrigado” a admiti-lo nas tarefas do Centro que exijam tal higiene. Em casos assim, será de bom alvitre mostrar aos companheiros que querem servir, ajudando nos vários serviços espirituais, os prejuízos que causam a si mesmos, a partir do estudo sério da Doutrina Espírita, incentivando-os de muitos modos ao abandono dos maus hábitos, que não se limitam ao fumo e ao álcool.

Observação de Ricardo di Bernardi: (...) Uma das objeções freqüentemente apresentadas à tese reencarnacionista é a suposição de que as pessoas ao aceitarem a pluralidade das existências possam se tornar acomodadas com relação à sua transformação interior. O fato de admitirem novas oportunidades lhes inibiria o impulso ao progresso espiritual. A responsabilidade podendo ser adiada levaria os seres humanos, falhos por natureza, a transferirem para outras vidas os deveres que se apresentassem na romagem atual (...)

21- POR QUE FRANCISCO DE ASSIS SOFREU TANTO?

Qual seria a explicação para o sofrimento de Francisco de Assis, que teve os olhos cauterizados já quase no final de sua experiência reencarnatória, no século XIII, na Itália? Sendo considerado o discípulo amado, por sua bondade, já ao tempo de Jesus, por que teve que passar por essa rude prova?

Raul Teixeira: A saga missionária de Francisco de Assis faz parte desse rol de lidas luminosas atribuídas a Espíritos de alto coturno evolutivo, quando de sua vinda aos mundos inferiores. Espíritos assim, não tendo as necessidades provacionais nem expiatórias da massa social comum, dotados de profundo sentido de renúncia em favor dos seus semelhantes, prestam-se como sublimes voluntários para que, na Obra do Cristo, possam vivenciar dificuldades humanas, desafios sociais em variados níveis, dor e morte, para que os humanos comuns consigam entender os ensinamentos do Celeste Guia, que é Jesus.

Não nos olvidemos (esqueçamos) de que ouvimos de Jesus: “No mundo só tereis aflições...”; “Aquele que perseverar até o fim se salvará”; “Se alguém te agredir numa face, oferece também a outra...”; “Não temais os que podem matar o corpo, mas nada podem contra a alma”; “O verdadeiro amigo é aquele que dá a sua vida pela do amigo...”, e outros tantas orientações e advertências para que bem consigamos atravessar os caminhos terrenos. Pois bem, esses vexilários (porta-bandeiras) da coragem, do amor e do trabalho feliz vêm à Terra para nos ensinar a vivenciar essas lições do Mestre. Ele mesmo foi o exemplo maior que esteve no seio dos humanos. Dizem e mostram-nos como se pode lidar com as variadas tipificações humanas e com tudo que elas impõem aos que desafiam a visão limitada do mundo e que desejam escalar mais altas montanhas de progressos, assim como anseiam por buscar mais altos céus em sua rota evolutiva.

Entrevista concedida especialmente a revista O Consolador em 29 de junho de 2011.

22-BINGOS, RIFAS E JOGOS NA CASA ESPÍRITA

O que você tem a dizer sobre os jogos, bingos e rifas nas casas espíritas?

J. Raul Teixeira: - A casa espírita, sendo educandário básico da mente popular, não comporta nenhum tipo de jogo de azar nem de sorte. Ela deve ser o espaço para que seja feito aquilo que a Doutrina Espírita propõe. No dia em que a casa espírita se converter num espaço de jogos de qualquer teor, ainda que sob a justificativa das mais piedosas, em nome da caridade, terá se convertido num clube, numa área que não serve mais à causa de Cristo, mas aos interesses imediatistas dos indivíduos. Os jogos são eminentemente do mundo e, obviamente, não se ajustam à proposta da casa espírita e muito menos à Doutrina Espírita. Com todo respeito àqueles que usam o espaço do centro espírita para fazer o que lhes dá na mente, o que lhes vem à cabeça, temos que dizer que eles estão ignorando a seriedade do compromisso espírita, atraindo a confiança com que os generosos Mentores do mundo os convidou para o trabalho na fulgurante Seara Espírita.

Que a casa espírita tenha necessidade de recursos materiais para atender aos seus trabalhos materiais, não resta dúvida. Contudo, deveremos procurar operar no campo das coisas dignas, que não comprometam os princípios espíritas nem enxovalhem o nome de tantas almas que sofreram e choraram, que deram suas vidas e suas mortes, a fim de que hoje encontrássemos essa liberdade de ser espíritas, de afirmar alto e em bom som a nossa fé, em toda a parte.

Jornal Correio Espírita

23- LER LIVROS ESPÍRITAS DÁ SONO?

Apesar de necessário, por que notamos na maioria dos espíritas o desinteresse pela leitura de livros espíritas? Uns alegam que dá sono, outros que lhes dá dor de cabeça, etc. Por que acontece isso?

Divaldo - Porque o fato de alguém tornar-se espírita não quer dizer que haja melhorado de imediato. A pessoa que não tem o hábito de ler pode tornar-se o que quiser, porém, continuará sem interesse pela cultura. O sono normalmente decorre da falta de hábito da leitura, excepcionalmente quando a pessoa está em processo obsessivo, durante o qual as entidades inimigas operam por meio de hipnose, para impedirem àquele que está sob o seu guante que se esclareça, que se ilumine, e, conseqüentemente, se liberte. Mas, não em todos os casos. Na grande maioria, as pessoas cochilam na hora da leitura porque não se interessam e não fazem o esforço necessário para se manterem lúcidas. Como também cochilam durante a sessão mediúnica, por não estarem achando-a interessante, já que vão ao cinema, ficam diante da televisão até altas horas, quando os programas lhes agradam, na maior atividade. Assim, não respeitam a Doutrina que abraçaram.

Observação: O sono nas leituras e outras atividades espíritas podem ser falta de hábito, processo obsessivo, e na maioria dos casos é por falta de interesse mesmo, já que no cinema, nos programas de TV e em outras atividades que lhe agradam não sentem sono. Então, este sono chega ser falta de respeito com a doutrina que abraçaram.

As almas dos animais, quando morrem, reencarnam logo em seguida? Algumas pessoas dizem que há animais no mundo espiritual, e outros dizem que não. Qual seria a verdade?

Embora muitos reencarnem quase de imediato, alguns permanecem – com seu corpo espiritual – no plano extrafísico, onde desenvolvem tarefas adequadas à experiência que adquiriram.

Um dos casos por ela relatados foi extraído do livro "Testemunhos de Chico Xavier", de Suely Caldas Schubert, FEB, em que se lê o seguinte depoimento de Chico: **"Em 1939, o meu irmão José deixou-me um desses amigos fiéis (um cão). Chamava-se Lorde e fez-se meu companheiro... Em 1945, depois de longa enfermidade, veio a falecer. Mas, no último instante, vi o Espírito de meu irmão aproximar-se e arrebatá-lo ao corpo inerte e, durante alguns meses, quando o José, em Espírito, vinha ter comigo, era sempre acompanhado por ele... A vida é uma luz que se alarga para todos..."**

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO

25 - QUEM GERA VIOLÊNCIA?

Na aula de história, a professora falava sobre a noite de São Bartolomeu, que ocorreu na França em 1572. Dizia ela:

- **Por intolerância religiosa, católicos e protestantes guerrearam em "nome de Deus". Foi um massacre de mais de 20 mil protestantes pelos católicos.**

Um aluno mais curioso perguntou:

- **Professora, onde estava Deus que permitiu a morte de tantas pessoas?**

A professora respondeu:

- **Deus estava ausente na "atitude das pessoas"...**

É muito difícil acreditar na perfeição de Deus, para quem não conhece, ou para quem não quer conhecer, a Lei de Causa e Efeito. Principalmente quando assistimos diariamente a violência: na política, nos filmes, no esporte, nos programas infantis, no campo rural, na fome, na imortalidade infantil, no trânsito, na prostituição infantil e adulta, no meio policial, no vício, etc. A história nos mostra outras violências "**em nome de Deus**". Por exemplo: a "**santa inquisição**", "**as guerras santa**", etc. Por isso muitos perguntam: **Onde estava Deus nestes momentos?**

A maior dificuldade está em entender como o Criador pode ser justo e bom se há tanta injustiça e maldade no Mundo. **Como pode permitir que crianças morram de fome? Que ditadores oprimam populações imensas? Que ricos mercadores explorem seus subordinados? Que bandidos aterrorizem as pessoas? Que torturadores façam tantas vítimas?**

Mas a pergunta que devemos fazer é: **QUEM GERA A VIOLÊNCIA?**

Quem gera a violência somos nós quando nossas atitudes não são baseadas nos ensinamentos cristãos. Observemos que, quase todo dia cometemos um ato violento, nem que seja através do pensamento ou da maledicência contra um irmão. Queremos paz, mas os filmes mais alugados ou assistidos são de sexo e violência; pais presenteiam filhos com jogos de vídeo game violentos; damos íbope para jornalismo que só fala de violência, esportes violentos, programas onde "**familiares**" entram em conflito; reality show com nada a acrescentar em relação a moral e a ética; há quem torça pela vilã ou vilão de uma novela ou filme; há quem busque a falsa alegria através de drogas que alteram seu comportamento, etc. Além de buscarmos formas cada vez mais agressivas para acabar com a violência, como pena de morte, extermínio, tortura, cerceamento da liberdade em condições subumanas, etc. Ou seja, criamos um ciclo vicioso de agressões.

Como podemos ver, a violência está enraizada no ser humano, que a tem vivido e até mesmo cultivado através dos milênios. O que muitos ainda não entenderam é que Deus nos dá livre arbítrio para agir mas, Sua lei explica que "**o plantio é livre, mas a colheita obrigatória.**" Toda ação gera uma reação, ou seja, toda atitude boa ou má de nossa parte gerará uma reação, um retorno no mesmo sentido. Se não for nesta encarnação será na próxima.

A violência revela a condição evolutiva do violento ou de quem gosta de violência.

É uma minoria que, tumultua, conturba, espalha sofrimento e confusão, como lobos em meio de ovelhas. Mas que fazem muito barulho.

O mais importante, é reverter o quadro de violência, através do bem, da escolha de nossos pensamentos, palavras, atitudes, gosto literário, televisivo e de lazer. Juntamente por meio de grupos de orações, evangelho no lar, usando as armas do amor, a fim de alterarmos nosso padrão vibratório e, conseqüentemente, o do planeta Terra, que é o nosso lar.

A luta é de todos aqueles que acreditam em um mundo melhor, no qual o bem se sobreponha ao mal e que seja um local de regeneração.

26 – EUTANÁSIA

Chico visitou durante muitos anos um jovem que tinha o corpo totalmente deformado e que morava num barraco à beira de uma mata. O estado de alienado mental era completo. A mãe deste jovem era também muito doente e o Chico a ajudava a banhá-lo, alimentá-lo e a fazer a limpeza do pequeno cômodo em que morava.

O quadro era tão estarrecedor que, numa de suas visitas em que um grupo de pessoas o acompanhava, um médico perguntou ao Chico:

- Nem mesmo neste caso a eutanásia seria perdoável?

Chico respondeu:

- Não creio doutor. Esse nosso irmão, em sua última encarnação, tinha muito poder. Perseguiu, prejudicou e com torturas desumanas tirou a vida de muitas pessoas. Algumas o perdoaram, outras não e o perseguiram durante toda sua vida. Aguardaram o seu desencarne e, assim que ele deixou o corpo, eles o agarraram e o torturaram de todas as maneiras durante muitos anos. Este corpo disforme e mutilado representa uma bênção para ele. Foi o único jeito que a providência divina encontrou para escondê-lo de seus inimigos. Quando mais tempo agüentar, melhor será. Com o passar dos anos, muitos de seus inimigos o terão perdoado. Outros terão reencarnado. Aplicar a eutanásia seria devolvê-lo às mãos de seus inimigos para que continuassem a torturá-lo.

- E como resgatará ele seus crimes? – Perguntou o médico.

- O irmão X costumava dizer que Deus usa o tempo e não a violência. - respondeu Chico Xavier

Diante da dor e do sofrimento, ouvimos pessoas dizendo: **“Eu não acho justo tanto sofrimento!”** Quem afirma isto, está achando indiretamente, que Deus é injusto.

São Luiz, no Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, item 28 diz: **“Quem nos dá o direito de prejudicar os planos de Deus? (Se aquela pessoa sofre, é porque está ressarcindo no corpo, os débitos e liberta-se dos erros do passado). Será que Deus não pode deixar uma pessoa chegar à beira da morte, para depois curá-la, com a finalidade de fazer com que aquela pessoa examine a si mesmo lhe dando a chance de modificar seu modo de pensar e agir? Ninguém pode dizer que uma pessoa moribunda está perto do fim, porque a ciência, comete erros nas suas previsões. Sabemos que há casos que podemos considerar, desesperador. Mas se não há nenhuma esperança possível, lembremos que há doente que se reanima e recobra suas faculdades por alguns instantes. Essa hora é concedida por Deus, e pode ser de grande importância, porque o Espírito pode ter um súbito clarão de arrependimento que poupam muitos tormentos. Um minuto apenas pode poupar muitas lágrimas no futuro.”**

Portanto: Matar nunca!

Nossa encarnação é planejada minuciosamente.

Nós formamos corpos físicos, quem dá vida ao corpo físico é Deus. Por isso, não temos o direito de destruí-la. Seja através do aborto, do suicídio, da pena de morte, eutanásia . . .

"Que os conhecimentos médicos vigentes possam ajudar os que se acham à beira da desencarnação, facilitando-lhe um tranqüilo retorno ao Invisível sem comprometimento negativo de médicos, enfermagem ou familiares." - Raul Teixeira

27 – ESPERTEZA OU DESONESTIDADE?

Costumamos julgar ladrões, assassinos, enfim, os presos de uma penitenciária. Mas, será que fora dos presídios só tem pessoas honestas? Vejamos: quem compra produtos roubados são pessoas honestas? Elas não estão incentivando a violência através de roubos, assaltos, muitas vezes seguida de morte, etc.? Quem usa droga não está incentivando o tráfico de drogas e de armas? Não está fortalecendo as guerras entre traficantes? Não é a maioria deles que roubam, assaltam para sustentar o vício? Quem rouba objetos de colegas de trabalho e do local de trabalho é o que? Quem não devolve o troco que o comerciante deu a mais é o que? Quem compra ou empresta e não paga é o que? Quem constrói uma casa ou apartamento com material de segunda e vende pelo preço de material de primeira é o que? Quem recebe para fazer um asfalto de primeira e faz um asfalto de segunda, causando morte na estrada é o que? Quem desvia verba pública que mata pessoas nas filas de hospitais, sem remédio, etc., é o que? Quem vende a palavra de Jesus dizendo ser para a obra de Deus, mas só faz uso para a obra do homem é o que? Quem coloca filhos na escola particular e não paga é o que? Quem conserta um eletrodoméstico ou eletrônico e mente para cobrar mais é o que? Político que promete e não cumpre é o que? Quem cobra preço abusivo de gasolina aproveitando-se de uma crise é o que? Quem aumenta o preço de gás, água, comida, etc., quando há uma enchente é o que? Quem desvia doações de pessoas carentes ou que sofreram perdas numa catástrofe é o que? Quem passa na frente de outras pessoas numa fila qualquer é o que? Quem estaciona na vaga de idoso ou deficiente sem ser idoso ou deficiente é o que? Quem encontra uma carteira com dinheiro e não devolve é o que? Quem usa de sua influência para retirar multas de trânsito é o que? Quem bebe e dirige é o que? Quem pode comprar remédio e pega remédio gratuito de pessoas carentes é o que? Vender ou comprar gabarito com respostas para passar em concurso, vestibular, etc. é o que? Etc., etc., etc.

Veja que, julgamos os condenados pela justiça dos homens, mas aos olhos de Deus há muitos condenados que estão fora de presídios e achando-se **“espertos”**, quando na verdade são **“desonestos”**, transgressores das leis dos homens e de Deus, já que enganar o próximo não é cristão. A inversão de valores rotulam os honestos de **“bobos”**. Mas os **“bobos”** são os verdadeiros **“espertos”** porque estão fazendo a vontade de Jesus que pediu que **“fizéssemos ao outro o que gostaríamos que o outro nos fizesse”**. Enquanto que os **“desonestos”** que se intitulam **“espertos”** estão se comprometendo com as leis de Deus.

Então, perguntemos: **“Somos espertos ou desonestos?”**

Rudymara

28 – TER OU SER?

O apóstolo Paulo, disse: **“se temos o que comer e com que nos vestir, ficamos contentes com isso. Aqueles, porém, que querem tornar-se ricos, caem na armadilha da tentação e em muitos desejos insensatos e perniciosos, que fazem os homens afundarem na ruína e perdição. Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Por causa dessa ânsia de dinheiro, alguns se afastam da fé e afligem a si mesmos com muitos tormentos.”**

Nós herdamos pela nossa tradição instintiva: **A posse.** Nós acreditamos que quem tem pode, e quem pode é feliz. O **“ter”** nós conquistamos de maneira legal ou ilegal, mas o **“ser”** é preciso todo um trabalho de transformação moral, e que os valores éticos tenham predominância. E são com estes valores éticos que nós passamos a **“ser”**. Nós esculpimos em nosso mundo interior estes valores indestrutíveis no espírito, e ao serem esculpidos, o **“ter”**, a posse, o material, tornam-se de secundária importância. O que temos nós deixamos, o que somos nós levamos. Por isso o apóstolo Paulo nos alertou dizendo: **“Dá conta da tua administração.”** Porque na verdade não temos nada, nós administramos valores amodados (dinheiro, ouro), orgânicos (pés, mãos, saúde, etc.), sociais (família, emprego, amigos, etc.), que, transferem de mão, que passam de tempo, que desaparecem.

Como disse Pascal em O Evangelho segundo e Espiritismo: **“O homem não possui como seu senão aquilo que pode levar deste mundo. O que ele encontra ao chegar e o que deixa ao partir goza durante sua permanência na Terra; mas, desde que é forçado a deixá-los, é claro que só tem o usufruto, e não a posse real. O que é, então, que ele possui? Nada do que se destina ao uso do corpo, e tudo o que se refere ao uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais (...)”**

Pensemos nisso e tiremos nossa conclusão.

(Trecho da palestra de Divaldo Franco)

29- APROVEITAR A VIDA

Você aproveita a vida?

É muito comum ouvir as pessoas e, principalmente os jovens, dizendo que querem aproveitar a vida. E isso geralmente é usado como desculpa para eximir-se de assumir responsabilidades.

Mas, afinal de contas, o que é aproveitar a vida?

Para uns é matar-se aos poucos com as comilanças, bebidas alcoólicas, fumo e outras drogas.

Para outros é arriscar a vida em esportes perigosos, noitadas de orgias, consumir-se nos prazeres carnavais.

Talvez isso se dê porque muitos de nós não sabemos porque estamos na Terra. E, por essa razão, desperdiçamos a vida em vez de aproveitá-la.

Certo dia, um jovem que trabalhava em uma repartição pública, na companhia de outro colegas que costumavam se reunir todos os finais de expediente para beber e fumar à vontade, foi convidado a acompanhá-los.

Ele agradeceu e disse que não bebia e que também não lhe agradava a fumaça do cigarro. Os demais riram dele e lhe perguntaram, com ironia, se a religião não lhe permitia, ao que ele respondeu:

- A minha inteligência é que me impede de fazer isso.

- E que inteligência é essa que não lhe permite aproveitar a vida? Perguntaram os colegas.

O rapaz respondeu com serenidade:

-E vocês acham que eu gastaria o dinheiro que ganho para me envenenar? Vocês se consideram muito espertos, mas estão pagando para estragar a própria saúde e encurtar a vida que, para mim, é preciosa demais.

Observando as coisas sob esse ponto de vista, poderemos considerar que aproveitar a vida é dar-lhe o devido valor.

É investir os minutos! preciosos que Deus nos concede em atividades úteis e nobres.

Quando dedicamos as nossas horas na convivência salutar com os familiares, estamos bem aproveitando a vida.

Quando fazemos exercícios, nos distraímos no lazer, na descontração saudável, estamos dando valor à vida.

Quando estudamos, trabalhamos, passeamos, sem nos intoxicar com drogas e excessos de toda ordem, estamos aproveitando de forma inteligente as nossas existências.

Quando realmente gostamos de alguma coisa, fazemos esforços para preservá-la. Assim também é com relação à vida. E não nos iludamos de que a estaremos aproveitando acabando com ela.

Se você é partidário dessa ideia, vale a pena repensar com seriedade em que consiste o aproveitamento da vida.

E se você acha que os vícios lhe pouparão a existência, visite alguém que está se despedindo dela graças a um câncer de pulmão, provocado pelo cigarro.

Converse com quem entrega as forças físicas a uma cirrose hepática causada pelos alcoólicos.

Ouçã um guloso inveterado que se encontra no cárcere da dor por causa dos exageros na alimentação.

Visite um infeliz que perdeu a liberdade e a saúde para as drogas que o consomem lentamente.

Observando a vida através desse prisma, talvez você mude o seu conceito sobre aproveitar a vida.

A vida é um poema de beleza, cujos versos são constituídos de propostas de luz, escritas na partitura da natureza, que lhe exalta a presença em toda parte.

Em consequência, a oportunidade da existência física constitui um quadro à parte de encantamento e conquistas, mediante cuja aprendizagem o Espírito se embeleza e alcança os altos planos da realidade feliz.

Redação do Momento Espírita

30- COMO SURTIU O TRABALHO?

A Bíblia revela que o “trabalho” é um castigo divino que surgiu para punir Adão e Eva. Eles perderam o paraíso por terem cometido o “pecado” de **comer o fruto da árvore da ciência (conhecimento) do bem e do mal** (a Bíblia não cita a maçã).

Será que Deus retiraria proteção, alimento, moradia e atenção com a condição que ambos permanecessem na ignorância?

Será que Deus os expulsaria mesmo sabendo que ambos não sabiam discernir entre o bem e o mal, não tinham noção do que é certo ou errado, justo ou injusto, obedecer ou desobedecer?

Sabemos que não.

Então, para nós espíritas, o castigo divino, de **“ganhar o pão de cada dia com o suor do rosto”**, registrado alegoricamente na Bíblia, mostra apenas as necessidades evolutivas do Homem. Onde ele deixava de ser um simples animal irracional, controlado pelo instinto, para ser inteligente e exercitar o livre-arbítrio.

O trabalho tornou-se uma lei indispensável, não apenas em favor da sobrevivência do Homem, mas também para que desenvolva a inteligência e supere em definitivo os resíduos da irracionalidade.

No irracional (na fase animal), ele é guiado pelo instinto e o esforço pela subsistência é mínimo. Nesta fase a mãe natureza o atende. Já na fase hominal, orientado pela razão, que deixou o berço e começa a andar, há uma solicitação bem maior de trabalho que tanto mais complexo se torna quanto maior o seu desenvolvimento intelectual, sofisticando suas necessidades de conforto e bem estar.

“Por que provê a Natureza, por si mesma, a todas as necessidades dos animais”?

“Tudo em a Natureza trabalha. Como tu, trabalham os animais, mas o trabalho deles, de acordo com a inteligência de que dispõem, se limita a cuidarem da própria conservação. Daí vem que do trabalho não lhes resulta progresso, ao passo que o do homem visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo...”

O Livro dos Espíritos – Questão nº 677 (Da Lei do Trabalho)

(Resposta de Rudymara baseada no texto Pão da Vida de Richard Simonetti no livro A Constituição Divina)

Nos mundos mais aperfeiçoados o homem é submetido à mesma necessidade de trabalho?

– A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades; quanto menos necessidades materiais, menos material é o trabalho. Mas não julgueis, por isso, que o homem permanece inativo e inútil; a ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício. (questão 678 de O Livros dos Espíritos)

À medida em que o Espírito evolui, seu trabalho, que em princípio atendia exclusivamente às próprias necessidades, orienta-se no sentido de contribuir para a harmonia universal, transformando-o, progressivamente, em instrumento legítimo da vontade de Senhor, co-participe na obra da Criação, como o filho adulto que, consciente e esclarecido, conhece suas responsabilidades, dispondo-se colaborar com o pai.

Nesse caminho estão comunidades como a de **“Nosso Lar”**, cidade do Além, descrita pelo Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier. Livres das necessidades inerentes ao corpo físico, disciplinados e ativos, seus habitantes dedicam-se ao serviço do Bem, em favor de companheiros comprometidos com o desajuste que permanecem compulsoriamente em zonas purgatorias, no Umbral.

Em estágios mais altos de espiritualidade e desenvolvimento das potencialidades e desenvolvimento das potencialidades criadoras, encontramos os Engenheiros Siderais que presidem as manifestações da Natureza, executando a Vontade Divina.

O exemplo maior está em Jesus, governador da Terra, segundo Emmanuel, que orienta, desde os primórdios de nosso planeta, as coletividades que aqui evoluem. Essa condição está expressa na mesma citação evangélica (João 5:17), quando o Mestre, após proclamar que Deus trabalha incessantemente, completa **“...e eu também.”** Mesmo na Terra, se buscarmos exercitar a mente em raciocínios relativos à Vida Eterna, tenderemos a orientar nosso trabalho muito mais em favor do bem-estar coletivo do que em nosso próprio benefício, integrando-nos no ritmo da harmonia universal, sob a “batuta” de Deus, Supremo Regente.

Natural, portanto, que os grandes benfeitores, em todos os setores da atividade humana, sejam, essencialmente, grandes servidores, dedicando suas existências ao ideal sublime da fraternidade humana. Compreensivamente, são sempre fortes e empreendedores, perseverantes e capazes, ainda que enfrentando problemas e dificuldades variadas. É que, plenamente identificados aos propósitos da Vida, instrumentos fiéis do Bem, fluem incessantes por eles, a se expandirem ao seu redor, as bênçãos de Deus.

(Richard Simonetti)

32 – ABUSO DA AUTORIDADE

Que pensar daqueles que abusam de sua autoridade para impor aos seus inferiores um excesso de trabalho?

- É uma das piores ações. Todo o homem que tem o poder de comandar é responsável pelo excesso de trabalho que impõe a seus subordinados, porque ele transgredir a lei de Deus. (questão 684 de O Livro dos Espíritos)

O depositário da autoridade de qualquer extensão que esta seja, desde a do senhor sobre o escravo até a do soberano sobre o povo, não deve esquivar-se à responsabilidade de um encarregado de almas, pois responderá pela boa ou má orientação que der aos seus subordinados, e as faltas que estes puderem cometer os vícios a que forem arrastados em consequência dessa orientação ou dos maus exemplos recebidos, recairão sobre ele. Da mesma maneira, colherá os frutos de sua solicitude, por conduzi-los ao bem. Todo homem tem, sobre a Terra, uma pequena ou uma grande missão. Qualquer que ela seja sempre lhe é dada para o bem. Desviá-la, pois, do seu sentido, é fracassar no seu cumprimento.

O superior que guardou as palavras do Cristo, não despreza a nenhum dos seus subordinados, porque sabe que as distinções sociais não subsistem diante de Deus. O Espiritismo lhe ensina que, se eles hoje o obedecem, na verdade já podem tê-lo dirigido, ou poderão dirigi-lo mais tarde, e que então será tratado como por sua vez os tratou.

Se o superior tem deveres a cumprir, o inferior também os tem de sua parte, e não são menos sagrados. Se também este é espírita, sua consciência lhe dirá, ainda mais fortemente, que não está dispensado de cumpri-los, mesmo que o seu chefe não cumpra os dele, porque sabe que não deve pagar o mal com o mal, e que as faltas de uns não autorizam as de outros. Se sofre na sua posição, dirá que sem dúvida o mereceu, porque ele mesmo talvez tenha abusado outrora de sua autoridade, devendo agora sentir os inconvenientes do que fez os outros sofrerem. Se for obrigado a suportar essas posições, na falta de outra melhor, o Espiritismo lhe ensina a resignar-se a isso, como a uma prova a sua humildade, necessária ao seu adiantamento. Sua crença o guia na sua conduta: ele age como desejaria que os seus subordinados agissem com ele, caso fosse o chefe. Por isso mesmo é mais escrupuloso no cumprimento das obrigações, pois compreende que toda negligência no trabalho que lhe foi confiado será um prejuízo para aquele que o remunera, e a quem deve o seu tempo e os seus cuidados. Numa palavra, ele é guiado pelo sentimento do dever que a sua fé lhe infunde, e a certeza de que todo desvio do caminho reto será uma dívida, que terá de pagar mais cedo ou mais tarde.

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 9)

33- AUTISMO NA VISÃO ESPÍRITA

Certa vez, um casal aproximou-se ao Chico, o pai sustentando uma criança de ano e meio nos braços, acompanhando por distinto médico espírita de Uberaba. A mãe permaneceu a meia distância, em mutismo total, embora com alguma aflição no semblante. O médico, adiantando-se, explicou o caso ao Chico:

- A criança, desde que nasceu, sofre sucessivas convulsões, tendo que ficar sob o controle de medicamento, permanecendo dormindo a maior parte do tempo, em consequência, mal consegue engatinhar e não fala.

Após dialogarem durante alguns minutos. O Chico perguntou ao nosso confrade a que diagnóstico havia chegado.

- Para mim, trata-se de um caso de AUTISMO – respondeu ele.

O Chico disse que o diagnóstico lhe parecia bastante acertado, mas que convinha diminuir o anticonvulsivos mesmo que tal medida, a princípio, intensificasse os ataques. Explicou, detalhadamente, as contra indicações do medicamento no organismo infantil. Recomendou passes.

- Vamos orar- concluiu.

O casal saiu visivelmente mais confortado, mas, segurando o braço do médico nosso confrade. Chico explicou a todos que estávamos ali mais próximos:

- “o AUTISMO”, é um caso muito sério, podendo ser considerado uma verdadeira calamidade. Tanto envolve crianças quanto adultos...

E o Chico falou ao médico:

- É preciso que os pais dessa criança conversem muito com ela, principalmente a mãe. É necessário chamar o espírito para o corpo. Se não agirmos assim, muitos espíritos não permaneceram na carne, porque a reencarnação para eles é muito dolorosa. Evidentemente que não conseguimos registrar tudo, mas a essência do assunto é o que está exposto aqui.

O espírito daquela criança sacudia o corpo que convulsionava, na ânsia de libertar-se (desencarnar)...

Sem dúvida, era preciso convencer o Espírito a ficar. Tentar dizer-lhe que a Terra não é cruel assim... Que precisamos trabalhar pela melhoria do homem.

OBSERVAÇÃO DE DIVALDO FRANCO: Precisamos considerar que **“somos herdeiros dos próprios atos”**. Em cada encarnação adicionamos conquistas ou prejuízos a nossa contabilidade evolutiva e, em determinados momentos, ao contrairmos débitos mais sérios, reencarnamos para ressarcir-los sob a injunção dolorosa de fenômenos expiatórios, tais os estados esquizóides e suas manifestações várias. Dentre eles, um dos mais cruéis é o **AUTISMO**. No fenômeno do autismo estamos diante de um **ex-suicida** a qual, desejando fugir à responsabilidade dos delitos cometidos, envereda pela porta falsa da autodestruição. Posteriormente, reencarna com o drama na consciência por não ter conseguido libertar-se deles. São, também, os **criminosos não justificados pelas leis humanas** ou **Espíritos que dissimularam muito bem suas tragédias**. Assim, retornam à Terra escondendo-se da consciência nas várias patologias dos fenômenos esquizofrênicos. Os pais devem esperar a criança dormir e conversar com ela. Pois a conversa é captada pelo inconsciente (Espírito). Fale devagar, pausadamente: Estamos contentes por você estar entre nós; Você tem muito que fazer na Terra; você vai ser feliz nesta vida; Nós te amamos muito; etc.

34 – TIRADENTES FOI UM INQUISIDOR?

Humberto de Campos (Irmão X) conta no livro "BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO PÁTRIA DO EVANGELHO", através da psicografia de Chico Xavier que Tiradentes foi um inquisidor em sua encarnação anterior:

Instantes antes do enforcamento, a falange de Ismael (Espírito escolhido por Jesus para auxiliar no progresso e desenvolvimento do Brasil) cercaram a alma leal e forte de Tiradentes, inundando-a de santas consolações (...) no momento que seu corpo balança, pendente das traves do cadafalso, no Campo da Lampadosa, Ismael recebia em seus braços carinhosos e fraternais a alma edificada do mártir. Ismael exclamou: **“ Irmão querido, resgatas hoje os delitos cruéis que cometestes quando te ocupavas do nefando mister de inquisidor, nos tempos passados. Redimiste o pretérito obscuro e criminoso, com as lágrimas do teu sacrifício em favor da Pátria do Evangelho de Jesus. Passarás a ser um símbolo para a posteridade, com o teu heroísmo resignado nos sofrimentos purificadores. Qual novo gênio surges, para espargir bênçãos sobre a terra do Cruzeiro, em todos os séculos do seu futuro. Regozija-te no Senhor pelo desfecho dos teus sonhos de liberdade, porque cada um será justificado de acordo com as suas obras. Se o Brasil se aproxima da sua maioria como nação, ao influxo do amor divino, será o próprio Portugal quem virá trazer, até ele, todos os elementos da sua emancipação política(...)”**

Daí a alguns anos era o próprio Portugal que vinha trazer, com D. João VI, a independência do Brasil (...)."

Resumo de Rudymara

OBSERVAÇÃO: A Inquisição foi criada na Idade Média (século XIII) e era dirigida pela Igreja Católica Romana. Ela era composta por tribunais que julgavam todos aqueles considerados uma ameaça às doutrinas (conjunto de leis) desta instituição. Todos os suspeitos eram perseguidos e julgados, e aqueles que eram condenados, cumpriam as penas que podiam variar desde prisão temporária ou perpétua até a morte na fogueira, onde os condenados eram queimados vivos em plena praça pública. Os inquisidores questionavam os condenados e obtinham as confissões geralmente à custa da força, tortura e crueldade.

35 – O PERDÃO DOS PECADOS NA VISÃO ESPÍRITA

BASTA O ARREPENDIMENTO PARA RECEBERMOS O PERDÃO?

Não, o arrependimento é apenas o primeiro passo na árdua jornada da reabilitação.

Para receber o perdão de Deus não bastam penitências, ritos, ou rezas. É de fundamental importância que o mal seja reparado.

Podemos definir o arrependimento como a consciência de que fizemos algo errado, de que prejudicamos alguém ou a nós mesmos.

Implica em dor moral. Quanto mais evoluídos, mais sofre o Espírito, ao avaliar a extensão dos prejuízos que causou a si mesmo ou ao semelhante.

Aquele que ofendeu alguém e recebe absolvições (perdão) por ter orado, repetidamente, um certo número de vezes, determinado pelo sacerdote, fica com a estrada livre para novos desatinos.

Esse tipo de perdão é um estímulo a novos erros, novos enganos, novas ilusões, novas quedas, prejuízos ao processo evolutivo, que se retarda, no tempo.

O perdão que o Espiritismo e os amigos espirituais pregam em verdade não é de fácil execução, porém, inegavelmente, mais sensata, mais lógica.

Requer muito boa-vontade; esforço; perseverança.

O perdão, segundo a Doutrina Espírita, não alarga as portas do erro; pelo contrário, restringe-as, sobremaneira, por apontar responsabilidades para quem estima a leviandade e a injúria, a crueldade e o desprezo à integridade, moral ou física, dos companheiros de luta, na paisagem terrestre.

De acordo com os preceitos espíritas, não há perdão sem reparação conseqüente. Os próprios Instrutores do Mais Alto lembrem a palavra evangélica, que nos incentiva à integração com o Bem, no apostolado da Fraternidade: "**o amor cobre a multidão dos pecados**", que representa a única força "que anula as exigências da Lei de Talião (olho por olho, dente por dente), dentro do Universo Infinito".

Disse Emmanuel: **A concessão paternal de Deus, no que se refere à reencarnação para a sagrada oportunidade de uma nova experiência, já significa, em si, o perdão ou a magnanimidade da Lei.**

Allan Kardec perguntou: **Poderemos utilmente pedir a Deus que perdoe as nossas faltas?**

Os Espíritos responderam: **Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras.** (questão 661)

Observação de Rudymara: Fomos ensinados por séculos que após transgredirmos a lei de Deus poderíamos ser perdoados com uma simples confissão que gerava uma simples penitência que correspondia, por exemplo, a preces repetidas. Por isso, ainda hoje vemos pessoas cometendo abusos contra o próximo e contra si mesmo acreditando que depois será perdoado com penitências, ritos e rezas. E o que é pior, volta a errar por acreditar na facilidade do perdão. Mas, o Espiritismo chegou para

explicar que o perdão precisa de reparação, seja através do amor (caridade) ou da dor (resgate). Quando Jesus disse na oração do "Pai Nosso": "**perdoa nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores**", Ele quis ensinar que quando pedirmos perdão pelas nossas dívidas (perante a lei de Deus), devemos aprender a perdoar as falhas alheias. Ele deixou bem claro que não é tão fácil ser perdoado. **Então, qual perdão escolheremos para nossas faltas? Pelo amor ou pela dor?**

36 – QUEM HERDARÁ A TERRA?

“Bem-aventurados os mansos e pacíficos, porque eles herdarão a Terra ...” - Jesus

A Terra está deixando de ser um planeta de provas e expiações para se tornar um planeta de regeneração.

Nosso planeta está evoluindo, embora não pareça.

Os futuros moradores do Planeta Terra terão que ser mansos e pacíficos, porque a Terra não terá lugar para os coléricos, os odiosos, os violentos, os vingativos, etc. Esses terão que reencarnar em planetas que condizem com seu grau de evolução. Estamos naquela "peneira" simbólica que Jesus mencionou, onde está havendo a separação do joio e do trigo. E esta separação ocorre no plano espiritual ao desencarnarmos. Quando estivermos nos preparando para reencarnar, será levado em conta nosso comportamento na última encarnação.

Por enquanto, nosso planeta recebe espíritos com vários graus evolutivos. Os bons continuarão reencarnando na Terra para dar exemplo e continuidade a um planeta regenerado. E os maus estão tendo a oportunidade de regenerar-se, para que possam continuar reencarnando na Terra. Se não regenerar terão que mudar-se para outro planeta. Um planeta que condiz com sua conduta.

Mas, como está no livro “Transição Planetária”: **“Antes, porém, de chegar esse momento (de transição), a violência, a sensualidade, a abjeção, os escândalos, a corrupção atingirão níveis dantes jamais pensados, alcançando o fundo do poço, enquanto as enfermidades degenerativas, os transtornos bipolares de conduta, as cardiopatias, os cânceres, os vícios e os desvarios sexuais clamarão por paz, pelo retorno à ética, à moral, ao equilíbrio(...)**

“Como em toda batalha, momentos difíceis surgirão exigindo equilíbrio e oração fortalecedores, os lutadores estarão expostos no mundo, incompreendidos, desafiados por serem originais na conduta, por incomodarem os insensatos que, ante a impossibilidade de os igualarem, irão combatê-los, e padecendo diversas ocasiões de profunda e aparente solidão... Nunca, porém, estarão solitários, porque a solidariedade espiritual do Amor estará com eles, vitalizando-os e encorajando-os ao prosseguimento (...)”

Então, façamos nossa parte colaborando com essa transição para que sejamos dignos de ser herdeiros de um mundo melhor.

Rudymara

37 – A CASA DE DEUS É O UNIVERSO

"HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI" - disse Jesus

A Casa do Pai é o Universo.

As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito, oferecendo aos Espíritos moradas apropriadas ao seu grau evolutivo.

Os diversos mundos possuem condições muito diferentes uns dos outros, dependerá do grau de evolução dos seus habitantes.

Nos mundos superiores a forma dos corpos é sempre como por toda parte, a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo purificada. O corpo nada tem da materialidade terrena e não está sujeito às necessidades, às doenças e às deteriorizações decorrentes do predomínio da matéria. Os sentidos (visão, audição, etc) têm mais percepções. A leveza dos corpos torna a locomoção rápida e fácil. Eles deslizam ao invés de se arrastarem penosamente pelo solo como fazem nos mundos inferiores.

Há os que são ainda inferiores à Terra, física e moralmente. Outros estão no mesmo grau que o nosso. E outros são mais ou menos superiores, em todos os sentidos.

Embora não possamos classificar os mundos de maneira absoluta, para melhor entendimento, Allan Kardec os dividiu de um modo geral:

MUNDOS PRIMITIVOS: onde se verifica as primeiras encarnações da alma humana; a forma humana não tem beleza; o sentimento é sem delicadeza ou benevolência, sem noção do justo ou injusto; a força bruta é a sua única lei; sem indústrias, sem invenções, dedicam sua vida à conquista de alimentos. Alguns trazem mais aguçado a intuição da existencia de um Ser Supremo. Esse instinto é suficiente para que uns se tornem superiores aos outros, preparando-se para sua evolução.

MUNDOS DE EXPIAÇÃO E PROVAS: em que o mal predomina; mas o mal é uma necessidade para seus habitantes darem valor ao bem, da noite para admirar a luz, da doença para apreciar a saúde. Esses mundos (é o caso da Terra) servem de exílio para os Espíritos rebeldes à lei de Deus. Neles os Espíritos lutam penosamente, ao mesmo tempo, contra a perversidade dos homens que convivem com eles e a crueldade da natureza (tsunami, terremoto, maremoto, etc), para que desenvolvam de uma só vez as qualidades do coração e as da inteligência. Mas, não são todos os Espíritos encarnados nestes mundos que se encontram em expiação. As raças que chamamos de selvagens são Espíritos recém saídos da infância evolutiva, portanto, estão ainda educando-se e desenvolvendo-se ao conviver com Espíritos mais avançados. Quando evoluem um pouco, tornam-se raças semicivilizadas, são os que chamamos de raças indígenas, que se desenvolveram pouco a pouco através de longos períodos seculares, conseguindo algumas a atingir a perfeição intelectual dos povos mais esclarecidos.

MUNDOS DE REGENERAÇÃO: servem de transição entre os mundos de expiação e os felizes. A alma que se arrepende, neles encontra a paz e o descanso, para continuar expiando (pagando as faltas). Neles não há mais paixões desordenadas que escravizam; não há mais o orgulho que emudece o coração; a inveja que tortura e o ódio que asfixia. Todos se esforçam para seguir as leis divinas. Mas, nesses mundos o homem ainda é falível e o Espírito do mal ainda não perdeu completamente o seu

domínio sobre ela. Se ele não estiver firme no caminho do bem, pode cair novamente em mundos de expiação.

MUNDOS FELIZES: onde o bem supera o mal. As relações de povo para povo sempre são amigáveis, jamais são perturbadas pelas ambições de dominação e pelas guerras. Não existem senhores nem escravos nem privilegiados de nascimento; só a superioridade moral e intelectual determina as diferentes condições e confere a supremacia; a autoridade é sempre respeitada porque decorre unicamente do mérito e se exerce sempre com justiça.

MUNDOS CELESTES OU DIVINOS: morada dos Espíritos purificados, onde o Bem reina sem mistura.

O progresso é uma das leis da natureza. Todos os seres da criação, animados e inanimados, estão submetidos a ela, pela bondade de Deus, que deseja que tudo se engrandeça e prospere. Até a destruição, que pode parecer o fim das coisas, é apenas um meio de transformação, a um estado mais perfeito.

Ao mesmo tempo que os seres vivos progridem moralmente, os mundos que eles habitam progridem materialmente. Assim evoluem paralelamente os animais (nossos auxiliares), os vegetais, porque nada fica estacionário na natureza.

A Terra esteve material e moralmente num estado inferior ao de hoje, e atingirá, sob esses dois aspectos, um grau mais avançado. Ela chegou a um de seus períodos de transformação, e vai passar de mundo expiatório a mundo regenerador. Então, os homens encontrarão nela a felicidade, porque a lei de Deus a governará.

(Resumo de Rudymara retirado do O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. III)

Observação: Moramos numa Galáxia (conjunto de estrelas) chamada **Via Láctea**. No Universo há bilhões de Galáxias, se não for trilhões, ou outros “ões” . . . Mas, nesta galáxia (Via Láctea) está situado o Sistema Solar que é constituído pelo Sol e corpos que orbitam ao seu redor, como os 8 planetas (Mercúrio, Venus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno, Urano e Netuno). Em pesquisas atuais, já foram constatados que há mais sóis e mais planetas somente na nossa galáxia.

38 – PERGUNTAS INÚTEIS SOBRE JESUS

Certa vez, alguém perguntou a Chico Xavier, sobre o que os Espíritos dizem a respeito da natureza do corpo de Jesus, ele respondeu:

- Jesus é como o Sol num dia de céu azul, e nós somos apenas palitos de fósforo acesos, à hora do meio-dia. O que é importante saber, e discutir, é sobre os seus ensinamentos e sua Vivência Gloriosa.

De fato, a Humanidade tem deixado de lado os Ensinamentos Morais do Cristo, para discutir coisas que em nada nos modifica as disposições interiores. Exemplo: como é a natureza do corpo de Jesus, como Ele conseguiu ficar quarenta dias com os apóstolos, o que foi feito de seu corpo após a ressurreição, qual sua aparência física, etc. Somos ainda pequeninos “**palitos de fósforo acesos, à hora do meio-dia**”, e distantes nos encontramos de absorvermos todas as verdades contidas no Universo, para nos determos nestas questões que a muitos ainda confundem.

Certamente, vivenciando seus ensinamentos e crescendo em Espírito e Verdade, futuramente teremos condições de apreender todo este conhecimento por processos naturais(...)

(Maria T Compri no livro Evangelho no Lar, capítulo IV)

39 – VELHICE NA VISÃO ESPÍRITA

Quando encarnamos, recebemos uma carga de fluidos vital (fluido da vida).

Quando este fluido acaba, morremos. Somos como a pilha que com o tempo vai descarregando.

Chegamos ao ponto que os remédios já não fazem mais efeito. Daí não resta outra alternativa senão trocar de “roupa” e voltar para a escola planetária.

A quantidade de fluido vital não é igual em todos seres orgânicos. Isso dependerá da necessidade reencarnatória de cada um de nós.

Quando chegamos á Terra cada um tem uma estimativa de vida. Vai depender do que viemos fazer aqui.

Se viemos acertar as pendências biológicas por mau uso do corpo, como no caso do suicídio, nós vamos ficar aqui pouco tempo. É só para cobrir aquele buraco que nós deixamos. **Exemplo:** Se nossa estimativa de vida é 60 anos e nós, por abusos, desencarnamos aos 40 anos, ficamos devendo 20 anos. Então, na próxima encarnação viverá somente 20 anos.

Mas há outros indivíduos que vem para uma tarefa prisional. E daí vai ficar, 70, 80, 90, 100 anos. Imaginamos que quem vira os 100 anos está resgatando débitos. Porque vê as diversas gerações que já não são as suas. E o indivíduo vai se sentindo cada vez mais um estranho no ninho. Os jovens o olham como se ele fosse um dinossauro. Os da sua idade já não se entendem mais porque já faltam certos estímulos (visuais, auditivos, etc.). Já não podem visitar reciprocamente, com raras exceções. Tornam-se pessoas dependentes dos parentes, dos descendentes para levar aqui e acolá. Até para cuidar-se e tratar-se. Então, só pode ser resgate para dobrar o orgulho, para ficar nas mãos de pessoas que nem sempre gostam dela. Alguns velhos apanham, outros são explorados na sua aposentadoria, outros são colocados em asilos onde nunca recebem visitas.

Em compensação, outros vêm, cuidam da família, educam os filhos em condição de caminhar, fecham os olhos e voltam para a casa com a missão cumprida com aqueles que se comprometeu em orientar, impulsionar, a ajudar.

Por isso, precisamos conversar com os jovens. Dizer a eles que é na juventude que a gente estabelece o que quer na velhice, se chegar lá. E que vamos colher na velhice do corpo o que tivermos plantado na juventude. Se ele quiser ter um ídolo, que escolha alguém que esteja envolvido com a paz, com a saúde, a ética, ao invés de achar ídolos da droga, do crime, das sombras.

E aqueles que não tem jovens para orientar e que estão curtindo a própria maturidade, avaliar o que fizeram da vida até agora. Se a morte chegasse hoje, o que teriam para levar? Se chegarem a conclusão que não tem nada para levar lembrem que: **HÁ TEMPO.**

Enquanto Deus nos permitir ficar na Terra, **HÁ TEMPO**, para fazermos algum serviço no Bem seja ao próximo ou a nós mesmos, já que somos Espíritos, ou seja, levaremos na memória espiritual o que fizemos: ser voluntário em uma instituição de caridade, estudar, aprender uma língua, uma arte, praticar um esporte. Enquanto respirarmos no corpo perguntemos: **“O QUE DEUS QUER QUE EU FAÇA?”** Usemos bem o fluido que nos foi disponibilizado. A vida bem vivida pela causa do Bem pode nos dar **“moratória”**, ou seja, uma sobrevida, uma dilatação do tempo de permanência do Espírito no corpo de carne.

Então, há idosos em caráter expiatório e em caráter de moratória.

40- QUERO VER ESPÍRITOS DE LUZ

Certa vez, uma moça que participava do trabalho de desenvolvimento mediúnico, conversando com Chico Xavier disse:

- **Chico, gostaria tanto de desenvolver a mediunidade da vidência, para poder enxergar Emmanuel, Bezerra de Menezes, Sheilla . . .**

Chico, esboçou um sorriso e esclareceu:

- **Num pântano, veremos poucas flores, mas muitos sapos.**

Chico quis dizer que, a Terra é um planeta que recebe espíritos que ainda abrigam em seu ser a maldade e a ignorância. Portanto, será difícil um médium ver apenas espíritos missionários.

QUE MEDIUNIDADE ESPERAMOS TER?

A mediunidade que todos esperamos é a espetacular, a fenomênica.

Pedimos a **vidência**, para ver Espíritos de grande luz ou para descobrir piedosamente os necessitados do Umbral, levando-lhes auxílio na medida de nossas possibilidades?

Suplicamos a **clariaudiência**, para ouvir coros celestes ou deliciar-nos com os conselhos dos Espíritos e atender aos apelos dos desencarnados que pedem orientação?

Queremos servir de intermediários na **psicografia** entre os instrumentos espirituais e os homens?

Ambicionamos a **incorporação**, para que em nós se manifestem os bons Espíritos em preleções luminosas, ou os sofredores em lamentações, para serem consolados e reequilibrados?

Esperamos a **viagem astral** como um prêmio ao nosso gosto em freqüentar sessões ou para atender aos espíritos que de longe nos chamam?

No entanto, vemos por acaso, com atenção, as glórias da natureza em redor de nós?

Olhamos, sem desviar os olhos, os pobres e aleijados, os doentes e estropiados, os aflitos e desesperados?

Utilizamos-nos bem do dom da **vidência** que já recebemos do Senhor aqui na Terra, para, vendo-lhes as misérias levar-lhes auxílio?

Aproveitamos o dom da **psicografia**, isto é, do conhecimento da escrita, para ensinar a uma criancinha pobre ou a uma empregada analfabeta?

Lembremo-nos de que cada um de nós, trás em si mesmo, um Espírito permanentemente **incorporado**, que precisa progredir. E que fazemos dele?

E as **viagens** aos morros, para socorrer os pobres . . . a orfanatos para acariciar crianças . . . a hospitais, para aliviar enfermos . . . a asilos, para consolar os velhinhos . . . e leprosários para ajudar os sofredores, nós os fazemos?

Se não pomos em prática os dons mediúnicos que já temos na matéria, por que queremos buscar outros de fora, que não depende de nós?

Desenvolvamos bem essas mediunidades que já nos foram concedidas pelo Senhor, e no tempo oportuno, receberemos todas as outras.

Atendamos primeiro, ao próximo, que está em redor de nós e depois, teremos lastro para ir atender a outros no outro Mundo.

Do livro: Sugestões Oportunas, cap. 10

De: C. Torres Pastorino

41 – O QUE NÃO TEM NO ESPIRITISMO?

O Espiritismo não tem dogmas, não tem rituais, não adota em suas reuniões e em suas práticas qualquer tipo de paramentos ou vestes especiais (roupas brancas, jaleco, etc.), cálice com vinho ou bebidas alcoólica, incenso, mirra, fumo, altares, imagens, andores, velas, procissões, trabalhos espirituais, talismãs, amuletos, sacrifício animal, santinhos, administração de indulgências, confecção de horóscopos, exercício da cartomancia, quiromancia, astrologia, numerologia, pagamento de promessas, despachos, riscos de cruces e pontos, não tem curas espirituais com cortes, fórmulas mágicas para resolver problemas sentimentais, financeiros, etc.

Por isso, quem procurar o Espiritismo somente para obter cura imediata de seus males físicos e espirituais, ou para resolver de pronto seus problemas materiais, poderá ficar decepcionado. Porque somente se realiza o que estiver dentro das leis divinas. E o Espiritismo não tem por finalidade principal a realização de fenômenos, mas, sim, o **progresso moral da humanidade**.

Observação: Espiritismo é um só. As outras religiões não são espíritas, são espiritualistas, apesar de adotar, muitas vezes, livros da doutrina espírita.

42 – AMULETO E TALISMÃ NA VISÃO ESPÍRITA

O Espiritismo não adota qualquer talismã ou amuleto, porque levam as pessoas a buscar segurança em coisas materiais e exteriores, em vez de se firmar na fé espiritual, em Deus, em si mesma, na ação dos bons espíritos e nas leis divinas que regem harmoniosamente a vida universal.

Há uma tendência profundamente arraigada em todas as culturas de atribuir poderes mágicos a objetos e palavras cabalísticas, com o propósito de atrair ou afastar forças espirituais.

Infelizmente, muitos Centros Espíritas, descuidando-se do estudo, enveredam por caminhos mágicos sustentados por velhas superstições.

No O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXV, item 282-17ª diz: **“(...)A VIRTUDE DOS TALISMÃS, DE QUALQUER NATUREZA QUE SEJAM, NÃO EXISTEM SENÃO NA IMAGINAÇÃO DAS PESSOAS CRÉDULAS.”**

Se acreditarmos com convicção que defumações, banhos de defesa, cruces e semelhantes são recursos mágicos que nos protegem, estaremos potencializando forças da alma (A FÉ) que talvez nos resguardem.

Raciocinemos o seguinte: **“Se os talismãs e amuletos nos protegessem, nós não nos esforçaríamos para vigiar nossos atos a pensamentos, seríamos imprudentes; os carros que são benzidos não seriam roubados, etc.”**

Queremos finalizar dizendo que, nós espíritas não somos contra quem usa e acredita nessa proteção. Apenas mostramos aqui o que e porque nós espíritas pensamos e acreditamos sobre o assunto.

(Rudymara)

43 – DILÚVIO NA VISÃO ESPÍRITA

O **dilúvio bíblico**, também conhecido como "**grande dilúvio asiático**", é fato cuja realidade não se pode contestar. Deve tê-lo ocasionado o levantamento de uma parte das montanhas daquela região, como o do México. Valida esta opinião a existência de um mar interior, que ia outrora do Mar Negro ao oceano Boreal, comprovada pelas observações geológicas. O mar de Azov, o mar Cáspio, cujas águas são salgadas, embora nenhuma comunicação tenham com nenhum outro mar; o lago Aral e os inúmeros lagos espalhados pelas imensas planícies da Tartária e as estepes da Rússia parecem restos daquele antigo mar. Por ocasião do levantamento das montanhas do Cáucaso, posterior ao dilúvio universal, parte daquelas águas foi recalçada para o norte, na direção do oceano Boreal; outra parte, para o sul, em direção ao oceano Índico. Estas inundaram e devastaram precisamente a Mesopotâmia e toda a região em que habitavam os antepassados do povo hebreu. Embora esse dilúvio se tenha estendido por uma superfície muito grande, é atualmente ponto averiguado que ele foi apenas local; que não pode ter sido causado pela chuva, pois, por muito copiosa que esta fosse e ainda que se prolongasse por 40 dias, o cálculo prova que a quantidade d'água caída das nuvens não podia bastar para cobrir toda a terra, até acima das mais altas montanhas.

Para os homens de então, que não conheciam mais de que uma extensão muito limitada da superfície do globo e que nenhuma idéia tinham da sua configuração, desde que a inundação invadiu os países conhecidos, invadida fora, para eles, a Terra inteira. Se a essa crença aditarmos a forma imaginosa e hiperbólica da descri o, forma peculiar ao estilo oriental, já não nos surpreender  o exagero da narra o bíblica.

O dilúvio asiático foi evidentemente posterior (depois) ao aparecimento do homem na Terra, visto que a lembrança dele se conservou pela tradi o em todos os povos daquela parte do mundo, os quais o consagraram em suas teogonias (rela o com divindades cujo culto forma o sistema religioso de um povo politeísta).

  igualmente posterior ao grande **dilúvio universal** que assinalou o início do atual período geológico. Quando se fala de homens e de animais antediluvianos, a referência   àquele primeiro cataclismo.

Curiosidade: A lenda indiana sobre o dilúvio refere, segundo o livro dos Vedas, que Brama, transformado em peixe, se dirigiu ao piedoso monarca Vaivaswata e lhe disse: "**Chegou o momento da dissolu o do Universo; em breve estará destruído tudo o que existe na Terra. Tens que construir um navio em que embarcar s, depois de teres embarcado sementes de todos os vegetais. Esperar-me-às nesse navio e eu virei ter contigo, trazendo   cabeça um chifre pelo qual me reconhecer s.**" O santo obedeceu; construiu um navio, embarcou nele e o atou por um cabo muito forte ao chifre do peixe. O navio foi rebocado durante muitos anos com extrema rapidez, por entre as trevas de uma tremenda tempestade, abordando, afinal, ao cume do monte Himawat (Himalaia). Brama ordenou em seguida a Vaivaswata que criasse todos os seres e com eles povoasse a Terra.

  evidente a semelhança desta lenda com a narrativa bíblica de Noé. Da  ndia ela passara ao Egito, como uma multidão de outras crenças. Ora, sendo o livro dos Vedas anteriores ao de Moisés, a narra o que naquele (Vedas) se encontra, do dilúvio, não pode ser uma cópia da deste último (Moisés). O que   provável   que Moisés, que

aprendeu as doutrinas dos sacerdotes egípcios, haja tomado a estes a sua descrição.
(A Gênese, capítulo IX, item 4ª)

Observação em negrito do Grupo Allan Kardec: Deus decidiu destruir o mundo por causa da perversidade humana. **(Deus errou na Sua criação? Então, Ele não é perfeito?)**. Mas Ele poupou Noé, o único homem justo da Terra em sua geração. Mandou-lhe construir uma arca para salvar sua família e representantes de todos os animais, 2 exemplares de cada espécie, macho e fêmea. Da sua família foi ele, a esposa, 3 filhos e respectivas esposas. **(Imaginemos o tamanho da arca para caber a família de Noé, os animais e os alimentos para todos)**. Quando todos estavam acomodados iniciou a chuva que durou 40 dias e 40 noites que cobriu as mais altas montanhas. **(40 dias de chuva é suficiente para cobrir a Terra?)** Mas, quando a chuva parou, a arca parou no monte Ararat. Noé então, soltou uma pomba que voltou trazendo uma folha de oliva no bico. **(Se as águas devastaram tudo, onde a pomba achou a folha de oliva?)** Noé esperou 7 dias, saiu da arca com a família e os animais. **(os animais asiáticos, os polares, os africanos, etc., foram cada qual para seu respectivo habitat? E o que comeram para sobreviver se tudo foi eliminado com o dilúvio? Os animais carnívoros se alimentaram de que?)** Então, Deus disse: "Sejam fecundos multiplicando-se e encham a Terra." **(Daí a Terra iniciou, pela segunda vez, o povoamento da Terra com os filhos de Noé, já que este tinha 600 anos e sua esposa deveria ser idosa também?)** Segundo a Bíblia tudo teve início há aproximadamente 4 mil anos. Já os estudos científicos, nosso planeta teve início há 4,5 bilhões de anos. A vida animal e vegetal teve início há mais ou menos 3,5 bilhões de anos. Os primeiros seres humanos surgiram sobre a Terra há aproximadamente 3 milhões de anos. Através de longos anos, as espécies sofreram transformações sucessivas, dando origem à várias espécies. Esse processo chama-se **EVOLUÇÃO**. Segundo o Gêneses (1º livro bíblico), o mundo, os animais e o homem foram criados diretamente por Deus durante 1 semana. Essa descrição é de uns 3 mil anos atrás, época em que o homem não tinha os conhecimentos científicos de hoje. Atualmente, a narrativa da criação do mundo seria bem diferente. Mas, num ponto ela continua igual: **DEUS É O CRIADOR DE TUDO QUE EXISTE.**

